

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Enise Cardoso da Costa

**A BRINQUEDOTECA COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ESPAÇOS QUE
UTILIZAM O LIVRO COMO BRINQUEDO**

Porto Alegre

2017

Enise Cardoso da Costa

**A BRINQUEDOTECA COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ESPAÇOS QUE
UTILIZAM O LIVRO COMO BRINQUEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro.
Coorientadora: Bela. Claudina Romero Tosi.

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador substituto: Prof. Dr. Renê Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Costa, Enise Cardoso da
A BRINQUEDOTECA COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS
ESPAÇOS QUE UTILIZAM O LIVRO COMO BRINQUEDO / Enise
Cardoso da Costa. -- 2017.
74 f.
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva
Moro.

Coorientadora: Claudina Romero Tosi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Brinquedoteca. 2. Estimulo à leitura. 3.
Brincar. 4. Crianças 0 a 4 anos. I. Moro, Profa. Dra.
Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Tosi, Claudina
Romero, coorient. III. Título.

Catalogação da publicação: Enise Cardoso da Costa

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS)

Telefone: (51) 3308.5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Enise Cardoso da Costa

**A BRINQUEDOTECA COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ESPAÇOS QUE
UTILIZAM O LIVRO COMO BRINQUEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em __ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS (Orientadora)

Bela. Claudina Romero Tosi – UFRGS (Coorientadora)

Profa. Me. Ketlen Stueber – UFRGS

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel – IFRS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu marido Alexsandro Gallarraga pela paciência, amor, dedicação e apoio nesses anos todos de graduação, ao meu filho Nicolas Gallarraga por ser o amor da minha vida, além de um companheiro maravilhoso e ter entendido minha ausência, nunca me dando problemas. Também meu afilhado Breno Torres, meu filho de coração, tornando-se parte da minha vida e dos meus dias, mesmo não tendo tempo necessário para estar com ele, ainda assim, ele me escolheu para amar.

Agradeço em particular meus pais Fatima da Costa e Ademir da Costa por tudo que fizeram para o meu crescimento como pessoa, por estarem sempre ao meu lado e entenderem esses momentos de ausência. Aos meus irmãos Denise, Denuse e Deleon por ser mais que irmãos, são tudo na minha vida, além da minha cunhada Sabrina e minha sogra Lara Gallarraga que estão sempre torcendo por mim, obrigado por estarem sempre dispostos a me ajudar.

Agradecimento especial a minha orientadora Eliane Moro, não só por ser minha professora, me orientar perfeitamente como só ela sabe fazer, mas por ser essa pessoa que está sempre disposta a ajudar, por nos entusiasmar com o amor que ela tem pela profissão e por ser esse exemplo de vida e profissional que eu quero seguir.

Agradeço a Dra. Lizandra Brasil Estabel e Profa. Me. Ketlen Stueber, por aceitaram o meu convite para compor a banca do meu trabalho conclusão de curso e também por serem excelentes profissionais, as quais tenho uma grande admiração.

Agradeço, principalmente a minha coorientadora Claudina Tosi e as colegas de faculdade, a Ana Alice da Costa e Edna Dias por sempre estarmos juntas, onde uma colabora com a outra, sem vocês eu não chegaria até aqui. Vocês são mais que colegas, serão para sempre amigas queridas.

Agradeço também algumas pessoas que tornaram possível eu estar aqui, Aline Andreoli uma amiga de infância que me fez fazer cursinho pré-vestibular, onde ela era professora, me incentivou a estudar e passar, além de ter feito a tradução do meu resumo. Também ao professor Rodrigo dos Santos do cursinho que estudou comigo até matérias que ele não era o professor. As minhas colegas do Estado, Rosaura Nascimento, Jacqueline dos Santos e Viviane Mendes, por ter me incentivado e me apoiado me deixando com tempo livre para estudar, sem elas seria muito mais difícil meu caminho até aqui.

Agradeço a todos da minha família, quero que vocês saibam que também fizeram parte dessa trajetória, me apoiando e sendo compreensivos com a minha rotina.

Agradeço a todos meus amigos, pois também foram fundamentais nessa trajetória e sempre me apoiaram de alguma maneira contribuindo para o meu crescimento.

Agradeço a uma pessoa que não está mais aqui, nos deixou o ano passado, mas mesmo assim, foi alguém muito importante na minha vida, minha amada dinda Sônia da Costa que uma vez me disse que eu estava certa, construí minha família primeiro, onde receberia apoio para chegar até aonde queria, depois pensar em alcançar outros objetivos. Dinda obrigada por me fazer refletir e entender.

Epígrafe

“Há muita gente que deseja medicação para a enfermidade e solução para os que elaboram. No entanto, recusam-se a qualquer diretriz que incomode a preguiça habitual.

Outros há que rogam luz interior e fecham as portas da razão por onde penetram os raios da claridade libertadora.”

(Divaldo P. Franco)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso que busca verificar como as brinquedotecas da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e da Brinquedoteca UFRGS (Campus do Vale), contribuem para o estímulo à leitura, mediada pelo livro, como brinquedo. Destaca que as brinquedotecas são espaços destinados ao brinquedo livre evidenciando a ludicidade propiciada às crianças. Enfatiza que o estímulo e a mediação da leitura para a criança, começa antes do texto ao texto e, esse primeiro contato, ocorre geralmente por meio da oralidade. Ressalta que os bebês, ainda antes de nascer, quando são considerados fetos, percebem o mundo através dos sentimentos da mãe e, a partir do quinto mês de gestação, já tem audição de ruídos através do útero materno. Relata sobre a importância de conhecer sobre o desenvolvimento dos bebês para garantir os melhores cuidados e estímulos na sua formação infantil. Descreve o contexto de estudo das três brinquedotecas no âmbito da UFRGS bem como os sujeitos participantes do estudo: quatro mediadoras e uma coordenadora que atuam nessas instituições. Utiliza como metodologia o estudo de caso, caracterizando-se como pesquisa qualitativa, de natureza básica e de abordagem exploratória. Analisa os dados que foram coletados na entrevista com os sujeitos do estudo. Conclui que as brinquedotecas devem contribuir como um local propício à leitura, no qual, o livro pode estar inserido e ser explorado pelas crianças, possibilitando a interação de maneira lúdica e prazerosa na construção da aprendizagem desde os anos iniciais.

Palavras-chave: Livro. Leitura e estímulo. Brinquedoteca.

RESUMEN

Este trabajo presenta un estudio de caso que busca verificar como las Brinquedotecas (Casas de Juguetes) de la Facultad de Educación (FACED), del Campus del Vale y de la Guardería Infantil Francesca Zacaro Faraco, todas de la UFRGS (Universidad Federal de Rio Grande do Sul), contribuyen para el estímulo a la lectura, mediada por el libro, como juguete. Destaca que las Brinquedotecas son espacios destinados al juguete libre, evidenciando la ludicidad propiciada a los niños. Enfatiza que el estímulo y la mediación de la lectura para el niño, empieza antes del texto y, ese primer contacto, ocurre generalmente por medio de la oralidad. Resalta que los bebés, aún antes de nacer, cuando son considerados fetos, perciben el mundo a través de los sentimientos de la madre y, a partir del quinto mes de gestación, ya tienen audición de ruidos a través del útero materno. Relata sobre la importancia de conocer sobre el desarrollo de los bebés, para garantizar los mejores cuidados y estímulos en su formación infantil. Describe el contexto de estudio de las tres Brinquedotecas en el ámbito de la UFRGS, así como, los sujetos participantes del estudio: cuatro mediadoras y una coordinadora que actúan en esas instituciones. Utiliza como metodología el estudio de caso, caracterizándose como una investigación cualitativa, de naturaleza básica y de abordaje exploratorio. Analiza los datos que fueron recogidos en la entrevista con los sujetos del estudio. Concluye que las brinquedotecas deben contribuir como un lugar propicio a la lectura, en el cual, el libro puede estar inserto y ser explotado por los niños, posibilitando la interacción de manera lúdica y placentera en la construcción del aprendizaje desde los años iniciales.

Palabras clave: Libro. Lectura y estímulo. Brinquedoteca.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Localização da FACED/UFRGS.....	35
Figura 2 – Brinquedoteca da FACED/UFRGS.....	37
Figura 3 – Acervo de gibis FACED/UFRGS.....	37
Figura 4 – Livros de literatura.....	37
Figura 5 – Vitrine do mês e nas prateleiras jogos customizados.....	37
Figura 6 – Caixas com diversos itens.....	37
Figura 7 – Jogos estruturados.....	37
Figura 8 – Brinquedos e Dvd's.....	38
Figura 9 – Fantasias e Acessórios.....	38
Figura 10 – Mapa de Localização da Creche Francesca Zacaro	38
Figura 11 – Acervo de livros Creche Francesca Zacaro da UFRGS.....	40
Figura 12 – Jogos.....	40
Figura 13 – Local de empréstimo.....	41
Figura 14 – Cantinho da leitura.....	41
Figura 15 – Cantinho da mediação.....	41
Figura 16 – Fantoques, Instrumentos musicais e brinquedos.....	41
Figura 17 – Mapa de Localização da Creche do Campus do Vale.....	42
Figura 18 – Brinquedos e Jogos em sala.....	43
Figura 19 – Brinquedos em sala.....	43
Figura 20 – Livros, brinquedos, jogos em sala.....	43
Figura 21 – Acervo que fica no Armário.....	43
Figura 22 – Acervo de livros de diversos formatos.....	44
Figura 23 – Acervo de cd e dvd.....	44
Figura 24 – Fantoche.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Sujeitos participantes do estudo.....	45
-------------------	--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Histórias mais pedidas.....	51
--------------------	-----------------------------	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABBri	Associação Brasileira de Brinquedotecas
APAE	Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
CFE	Conselho Federal de Educação
FACED	Faculdade de Educação da UFRGS
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
LDBEN	Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRORHESC	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade
PRUN	Pró-Reitoria da Comunidade Universitária
RPG	Role-Playing Game
SEBRAE	Serviço de Apoio à Pequenas e Micro Empresas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	BRINQUEDOTECAS.....	19
3	ESTÍMULOS E MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	27
4	CRIANÇAS DE IDADES ENTRE 0 A 4 ANOS.....	30
5	METODOLOGIA.....	33
6	CONTEXTO DO ESTUDO.....	35
6.1	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (FACED/UFRGS)	35
6.1.1	Brinquedoteca Universitária.....	36
6.2	CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO DA UFRGS.....	38
6.3	BRINQUEDOTECA DA UFRGS (A CRECHE DO CAMPUS DO VALE)	42
7	SUJEITOS DO ESTUDO.....	45
8	COLETA E ANÁLISES DOS DADOS.....	46
8.1	ENTREVISTA COM AS MEDIADORAS DAS BRINQUEDOTECAS...	46
8.2	ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BRINQUEDOTECA DA FACED.....	55
9	RESULTADOS.....	62
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado de Entrevistas.....	72
	APÊNDICE B – Roteiro de Perguntas para Coordenadora da Brinquedoteca da FACED - Professora Doutora Tânia Fortuna....	73
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	74

1 INTRODUÇÃO

A brinquedoteca surge como uma alternativa para preencher a carência das crianças de brincar, exatamente por ser um ambiente lúdico e preparado para atender as necessidades delas. Além disso, este espaço é visto como um incentivador do ato de brincar, colaborando para o desenvolvimento infantil. Desta maneira, “[...] é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico.” (CUNHA, 1998, p. 40). As brinquedotecas, assim como as ludotecas (que são sinônimos) são ambientes adequados para estimular o brincar livre e espontâneo das crianças, de modo recreativo, onde propicia condições favoráveis para que as crianças possam através da brincadeira: inventar, expressar suas fantasias, através de algumas atividades dirigidas como o teatro, os jogos, as recreações e a hora do conto.

As brincadeiras e os brinquedos são importantes instrumentos para a construção social e cognitiva das crianças. A função do brincar é fundamental para o desenvolvimento delas, na qual o brinquedo atua como um objeto ou suporte para sua imaginação, para a construção da atividade imaginária. Isto ocorre através da interação entre a experiência vivenciada e a fantasia, no qual ela constrói noções, tais como as de si mesma e as da realidade. Percebendo a necessidade das crianças de brincar, como uma forma de construção cognitiva dela como indivíduo, o adulto pode orientar essa brincadeira de forma a facilitar o entendimento dessa criança com algum devido propósito. Partindo do princípio que a brincadeira é uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças, pode-se pensar em uma ação para introduzir o livro como um brinquedo e, assim, percebê-lo como objeto que pode ser tocado de forma autônoma e brincar (explorá-lo) de forma livre.

A leitura, ou ato de ouvir história geralmente é ligado à tarefa escolar, mas não deveria ser só responsabilidade da escola, e sim de toda a sociedade, principalmente dos pais, incluindo também, espaços lúdicos como as brinquedotecas. A criança e o lúdico estão inteiramente ligados, desse modo, não se pode falar em ludicidade sem mencionar a infância. Nos espaços como a brinquedoteca, cujo objetivo principal é a brincadeira, deveria haver a promoção do livro e da leitura, onde poderiam proporcionar às crianças uma leitura agradável, para ela gostar do livro e sentir prazer em tê-lo por perto, a fim de vivenciar experiências mais próximas com este brinquedo

prazeroso. A partir desta interação com a criança, ela pode se encantar com as narrativas, tornando-se assim, um futuro leitor.

Os pais como os profissionais das brinquedotecas que contam histórias para as crianças devem agir de maneira inovadora e trabalhar de forma atraente na tentativa de estimular nas crianças o gosto pela leitura, pelo livro, mas sempre respeitando os gostos e às necessidades de cada uma delas. Aos narradores da hora do conto ou os mediadores do livro, compete a intenção de que as crianças percebam o livro como algo tão prazeroso quanto elas interagem com um brinquedo, para que assim, o identifiquem como mais uma possibilidade de brincadeira. Assim, os livros vistos como brinquedos, podem aproximar a criança da leitura.

O gosto pela leitura pode e deve se iniciar antes mesmo que a criança aprenda a ler. Estimular o interesse pelos livros é uma missão dos pais, da escola, dos bibliotecários, dos mediadores, da brinquedoteca, além da sociedade em geral. Portanto, a contação de histórias deve ser apresentada para as crianças de forma lúdica e não apenas como mais uma narrativa preestabelecida para compor o currículo escolar.

O ato de ouvir histórias é o contato inicial da criança para se tornar um leitor e despertar o senso crítico além de estimular a vontade de escolher suas próprias histórias. As ações de leitura visam transformar o Brasil num país de leitores, com a missão central de todos que acreditam na leitura como uma forma de construir cidadãos críticos e, posteriormente, reduzir as desigualdades sociais, educacionais e culturais.

Sendo assim, hoje o Retrato de Leitura no Brasil (2016), apresenta uma população com baixo índice de leitores. A partir do momento em que o livro for iniciado, desde a infância, onde poderia ser inserido pelos pais ou pela escola de educação infantil, de uma forma lúdica e não como é, acredita-se que as crianças podem sim ter interesse no objeto livro.

As atividades de contação de histórias como são feitas atualmente, por alguns profissionais da área, nas quais as crianças são orientadas a serem apenas espectadores da hora do conto, muitas vezes desmotivam para o momento em que o livro é focado. Esse momento para a criança deveria ser mágico, no qual o livro poderia ser apresentado como um brinquedo, vivenciando num espaço lúdico, onde ela possa brincar, tocar, ver, jogar no chão, e não como só mais um livro.

As brinquedotecas são espaços criados para oportunizar às crianças o brincar de forma enriquecedora, com diversos brinquedos, coleções de jogos e livros, pois na brinquedoteca, elas têm várias atividades que gostam nessa idade. Assim, a brinquedoteca torna-se também o local propício onde o livro pode estar inserido e ser explorado pelas crianças, realizando a interação de maneira lúdica e prazerosa. Deste modo, este estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, de abordagem exploratória, conforme Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Assim, este estudo tem como contexto a brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), a Brinquedoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca da UFRGS (Campus do Vale). Além disso, para melhor compreensão do contexto de estudo foi utilizado o estudo de caso. Logo, na coleta e análises dos dados o instrumento utilizado foi a entrevista.

Contudo, o presente trabalho se justifica para trazer à luz do estudo, a brinquedoteca, pois nem a autora possui o conhecimento de seu funcionamento e nem mesmo se oferece esse contato com a leitura e com livro, pelo simples fato de não pertencer ao nosso cotidiano.

Deste modo a questão norteadora deste estudo é: De que forma a brinquedoteca da FACED/UFRGS, a brinquedoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e a Brinquedoteca UFRGS (Campus do Vale) contribuem para o estímulo à leitura com crianças de zero a quatro anos, na mediação do livro como brinquedo?

O objetivo geral deste estudo pretende verificar como as brinquedotecas da UFRGS, contribuem para o estímulo à leitura mediada pelo livro como brinquedo. Os objetivos específicos pretendem: identificar as características dos espaços das brinquedotecas como cenário lúdico às crianças; observar como o livro é apresentado nesse espaço na mediação da leitura para as crianças; avaliar as percepções dos responsáveis pelas Brinquedotecas sobre o estímulo à leitura a partir do uso do livro como brinquedo e verificar se o uso do livro como brinquedo estimula a leitura em crianças nesses espaços.

O referencial teórico auxilia na busca de respostas para solucionar o problema de investigação e dos objetivos propostos. Além disso, serve de base para a

construção do estudo, através dos assuntos: brinquedoteca, brincar, mediação e estímulo à leitura e crianças de idades entre 0 a 4 anos.

2 BRINQUEDOTECAS

São espaços onde é destinado ao brincar livre, em que o mais importante que brincar é a ludicidade que se proporciona às crianças. A brinquedoteca é um novo conceito que nasceu para garantir às crianças um espaço destinado ao ato de brincar. Caracteriza-se por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente alegre, colorido e agradável, em espaços que as crianças se sentem pertencentes.

Segundo a definição da Associação Brasileira De Brinquedotecas (ABBRI [20-?]) para brinquedotecas é:

Do mesmo jeito que a escola não é simplesmente um estabelecimento de ensino e a creche são muito mais que um abrigo para crianças a brinquedoteca não é apenas um recinto reservado aos brinquedos. A brinquedoteca é o espaço mágico criado para dar oportunidade às crianças de brincar de forma enriquecedora, de mergulharem em seus brinquedos sem adultos para atrapalhar. Lá existem muitos brinquedos, muita magia e criatividade. E as “brinquedistas” são adultas, mas adultos iluminados pela criança viva dentro de cada uma. E elas estão trabalhando em brinquedotecas prontas a favorecer e enriquecer o brincar da criança. (ABBRI, [20-?]).

Este ambiente que foi criado principalmente para a criança e tem como objetivo principal estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e incentivar a brincadeira do faz de conta, a solucionar problemas, a socialização entre outros, colocando ao entendimento da criança uma variedade de atividades, além de possibilitar a ludicidade, permitindo que ela construa o seu próprio conhecimento.

A brinquedoteca também é um espaço para brincar de todos, onde a espacialidade tem que ser rica em ludicidade, bem pensado para suprir as necessidades de brincar de seu público, sem frear sua imaginação.

A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço a onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo e manifestações de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos e materiais permitem a expressão da criatividade. Embora os brinquedos sejam a atração principal de uma brinquedoteca, ela pode existir, até mesmo, sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados. (AZEVEDO, 2014, p.53).

As brinquedotecas devem ter ambientes que o objetivo deste espaço, sejam em proporcionar satisfação e criar oportunidades de experiências às crianças no seu desenvolvimento social e cognitivo. Os objetivos da brinquedoteca, dentre outros, são:

- Proporcionar oportunidade para que as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho.
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção e de construir uma vida interior rica.
- Estimular a operatividade da criança, favorecendo assim, o seu equilíbrio emocional.
- Dar oportunidades para a manifestação de potencialidades.
- Alimentar a inteligência e a criatividade.
- Proporcionar maior número de experiências.
- Proporcionar oportunidades para que elas aprendam a jogar, a participar, a esperar a sua vez, a competir e a cooperar.
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e as suas famílias.
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social. (ABBRI, [20-?]).

As brinquedotecas foram criadas para atender as necessidades das crianças para poder brincar, pois muitas delas por diversos motivos não brincam. Seja por não ter tempo, seja pelas novas tecnologias disponíveis ou pelo fato de não conhecer o brincar. Sendo a brinquedoteca esse espaço que propicia a essas crianças a oportunidade de restituir o brincar e brinquedo de maneira mágica.

De acordo com Rau (2011) o mediador que atua na brinquedoteca é um simples espectador do brincar, seja da criança, do adolescente ou adulto, sem estipular brincadeira, tempo de brincar, é mero observador, só participa das atividades se convidado e pode se retirar da brincadeira em qualquer tempo. Sendo seu papel montar o espaço lúdico, a escolha dos brinquedos e propicia espaço dinâmico a seu público.

A brinquedoteca tem sua origem, de acordo com Santos (1995), em 1934, em Los Angeles. Ainda segundo a autora, a ideia nasceu para tentar resolver o problema das crianças de uma escola que roubavam brinquedos de uma loja próxima. Sendo assim, o diretor da escola, criou um serviço de empréstimo de brinquedos. Conforme a autora, o trabalho que inicialmente era só de empréstimo de brinquedos foi tornando-se cada vez mais abrangente e, em 1987, no Congresso Internacional de Toy Libraries, no Canadá, sabendo que muitos outros trabalhos eram realizados e não só o empréstimo de brinquedos, foi questionado um nome mais adequado. A

Brinquedoteca assumiu várias funções, e o movimento nesta área ganhou força e expansão em vários países da Europa.

Santos (1995) destaca que no Brasil, em 1973, surge a Ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que funcionava sob a forma de rodízio de brinquedo entre as crianças. Em 1981, foi criada a primeira Brinquedoteca brasileira, na Escola Indianópolis, em São Paulo, com objetivos diferenciados das Toy Libraries e com características e filosofia voltadas às necessidades da criança brasileira, priorizando o ato de brincar, mantendo o setor de empréstimo, atendendo diretamente a criança e dando incentivo a um movimento de expansão da ideia a outras pessoas e instituições. O nome “brinquedoteca” é completamente brasileiro, pois a ludoteca e brinquedoteca são sinônimos, só a nomenclatura mais utilizada hoje no Brasil é brinquedoteca.

De acordo com Santos (1995) em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca, o que fez crescer o movimento no Brasil. Inúmeros eventos foram realizados, começando a surgir Brinquedotecas em diferentes estados brasileiros. Desde então, a Associação Brasileira tem se mantido atuante na divulgação, no incentivo e na orientação a pessoas e instituições. Ainda conforme a autora, dados dos anos 90 mostram que existem aproximadamente 180 brinquedotecas, de vários tipos e funções, funcionando no Brasil e levando às crianças a alegria e a magia do brincar.

Existem diferentes tipologias de brinquedotecas, elas variam conforme sua localidade ou necessidade momentânea, mas sempre mantendo a mesma característica de ludicidade e direito do brincar. Segundo Santos (1995, p.15) as tipologias de brinquedotecas mais conhecidas são:

- a) Escolares: geralmente são escolas que trabalham com Educação Infantil e procuram suprir as necessidades de materiais para o desenvolvimento da aprendizagem. Caracterizam-se pela montagem de um acervo, sendo utilizada a própria sala de aula como espaço para brincar. Logo após a utilização, os brinquedos retornam à sala do acervo. Sua dinâmica é semelhante à da Biblioteca;
- b) de bairro: montadas com a participação da comunidade e de associações, são frequentadas pelas crianças da comunidade;
- c) de hospitais ou clínicas: este tipo colabora no tratamento de crianças com problemas, para amenizar traumas da internação ou como terapia;
- d) de universidades: montadas por profissionais de educação, com a finalidade principal de pesquisa e formação de recursos humanos;
- e) circulantes: também chamadas de ambulantes, móveis, itinerantes. Este tipo pode ser adaptado a um ônibus ou instalado

dentro de um circo. A finalidade é levar a Brinquedoteca a diferentes lugares; o tempo em cada local varia, dependendo de cada situação;

- f) biblioteca: funciona somente como setor de empréstimo;
- g) rodízio: não tem lugar definido, um grupo de crianças troca brinquedos sob forma de rodízio, levando para casa o brinquedo por empréstimo por um tempo determinado; um novo encontro é marcado e os brinquedos são novamente trocados; e
- h) temporárias: são montadas em locais onde acontecem grandes eventos, para oferecer um espaço para a criança, enquanto os pais participam da programação.

Além de se ter o conhecimento que exista brinquedotecas em lugares como restaurantes, condomínios, presídios, clubes, entre outros espaços, encontram-se apesar disso, em pequeno número ainda.

De acordo com cada tipo de brinquedoteca, varia também sua função, sendo as mais marcantes, as de ensino, pesquisa, lazer e terapêutica. Cada instituição pode ter uma brinquedoteca com uma ou mais dessas finalidades.

As brinquedotecas mais comuns segundo Rau (2011) são as de escolas de educação infantil, com finalidade do brincar pedagógico, assim como algumas escolas brasileiras com finalidade de proporcionar aos professores esse recurso lúdico voltado ao aprendizado.

A brinquedoteca deve ser um espaço acolhedor, em que a criança se sinta livre, sendo este espaço, segundo Cunha (2007) pensado em algo arejado, uma sala ampla e iluminada, além de selecionar brinquedos adequados e de organizar esses brinquedos conforme a idade de classificação.

Esse espaço deve ser pensado e organizado por temática, conforme Rau (2011) traz, por exemplo: “o canto do mercado pode ter prateleiras com miniaturas de legumes, frutas, embalagens vazias e esterilizadas de leite, sabão etc. Uma caixa registradora feita de sucata, pode fazer parte do cenário”. A autora apresenta modelos de espaço para compor esses cantos lúdicos para o brincar das crianças. As salas podem propiciar a intenção da brinquedoteca na hora de sua montagem, se para o livre brincar, se educativa ou algum outro propósito pensado anteriormente. A brinquedoteca pode ter até mesmo o canto lúdico e fantástico do livro, onde possa contar com vários modelos e formato do mesmo, para cada idade, com brincadeiras que sejam elaboradas visando a apresentação deste objeto para os pequenos que ainda não sabem ler.

O site¹ do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), dispõe de lista ou *check list* de alguns materiais que deveriam constar em uma brinquedoteca: casinha média de madeira ou plástico, balanço, fantasias, piscina de bolinhas, instrumentos musicais, prateleiras, cama elástica, mesinhas, pufs, videogames, televisores, brinquedos diversos. Ainda, segundo o *site*,

[...] na brinquedoteca devem existir todos os tipos de brinquedos para que se apresentem várias opções à criança, pois o brinquedo oferece a elas uma série de experiências que correspondem às suas necessidades específicas. Os brinquedos devem ser de construção simples e fáceis de manejar (isto para não frustrar a criança), duráveis e de baixo risco de acidentes, abrangendo as diversas classificações.

1. DRAMÁTICOS: bonecos de pano ou plástico (bebês, adultos, velhos), copos, pratos, panelinhas, sucatas, caminhões, carrinhos, aviões, motos, animais (selvagens e domésticos).
2. REGRESSIVOS: massa modelar, tintas, etc.
3. CONSTRUTIVOS: jogos, formas e blocos, papel (branco e colorido), canetas, lápis, canetinhas, lápis de cor, pincéis e tintas, tesoura, barbante, cola, palitos, tampinhas, plásticos e panos montagens.
4. EDUCATIVOS: livros, CDs, DVDs, etc.
5. LÚDICOS: fantoches, fantasias, etc. (SOUZA, 1995, *apud* SEBRAE, [20_?])².

São esses elementos que podem estar contemplados dentro da brinquedoteca, podendo variar esses materiais devido à tipologia, o público atendido e o que se pretende priorizar nesse espaço, mas nunca perdendo o foco da diversão e da brincadeira.

As brincadeiras, o brincar, são algo pertencente às crianças por fazer parte do seu dia, do lazer e além de ser importante por colaborar para o desenvolvimento social e cognitivo. O brincar é parte intrínseca da criança que ela nem sabe por que o faz, apenas brinca com o mundo.

Com perspectiva da importância desse brincar, Santos (1995, p.11) apresenta uma perspectiva sobre o brincar que muitas vezes passa despercebido na agitação da vida:

Muitas crianças perdem o direito de brincar nos primeiros anos de sua infância, por deficiência física ou mental ou por estarem

¹ SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-brinquedoteca,4e287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 06 de dez. 2017

² Souza, C.P. **Berçário e Ludoteca**: projeto mimeo. UFPR, 1995 *apud* SEBRAE [20-?].

hospitalizadas, e há outras, ainda, que trabalham para ajudar os pais no sustento da família. A ausência do brinquedo, entretanto, não as impede de brincar, pois elas usam a imaginação. Contudo, sabemos que o brinquedo é um suporte material que facilita este ato.

Não se pode deixar que as crianças percam a prática de brincar, pois é a partir do brincar que elas aprendem a socializar, a se conhecer e responder aos seus estímulos. Muitas vezes não é só a falta do brinquedo, mas também a falta de tempo, nos dias de hoje, onde os pais ocupam tanto o tempo das crianças com afazeres pensados no seu futuro profissional e esquecem que seus filhos ainda são crianças e precisam brincar. Muitas vezes, os pais ignoram que o brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

O brincar é algo marcante para todos os seres humanos, pois quando se recorda a infância, o que vem na lembrança são logo, as brincadeiras divertidas com os colegas, os brinquedos que mais amavam e os jogos que nunca se gostava de perder, as histórias contadas pelos pais (se ouviram) entre outras coisas. Entretanto, o adulto esquece a importância com o passar do tempo e não propicia esses momentos para as crianças, pois com vida agitada, a concorrência no mercado de trabalho, esquece-se de brincar com eles, de ler uma história. Até mesmo esquecem de que eles são pequenos e precisam da hora de brincar, e não apenas de aulas e cursos para um futuro profissional.

O brincar é muito importante para desenvolvimento infantil.

O brincar e a brincadeira como atividades muito características das crianças possibilitam a socialização com o ambiente e estabelecem a convivência com várias situações do dia a dia, ao mesmo tempo em que trazem a oportunidade de mostrar para os que a rodeiam seus desejos, insatisfações e sucessos. (ARARIPE; PANTALEÃO; CAVALCANTE, 2013, p. 2).

É através do brincar que a criança usa sua criatividade, sua liberdade para o imaginário, aprende e se desenvolve como ser humano, através de atividades lúdicas. Devido a sua importância durante a infância, o brincar tem sido matéria de estudo por vários especialistas, pois visa suas contribuições para entender melhor o indivíduo.

[...] a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a

serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. (WINNICOTT, 1975, p. 63).

Ainda segundo Winnicott (1975) os profissionais, cada um na sua área, pretendem algum entendimento ou resultado com o brincar da criança, para o professor é o enriquecimento de seu conteúdo, o terapeuta tem interesse pelos próprios processos de desenvolvimento da criança e pela remoção dos bloqueios ao qual podem tornar-se evidentes. Tendo em vista, os esforços de toda uma gama de profissionais para explicar o fenômeno do brincar e suas contribuições, mostrando assim, que é muito valioso para o crescimento infantil, e têm sido muitas as formas para caracterizar e mostrar a importância desse ato, tão simples e tão significativo que é o brincar.

Conforme Fortuna (2011) o brinquedo é a presença do material lúdico concretizado, porém como é apresentado, e qual a intenção do adulto é que vai definir esse objeto. O brincar com o brinquedo pode ser mostrado com alguma intenção, mas deve deixar a imaginação da criança livre para explorar suas possibilidades e suscitar a brincadeira e propiciar algum aprendizado.

O profissional da área da educação tem que saber brincar, segundo a autora, eles precisam brincar para poder entender o brincar, para poder apresentar o conteúdo que pretendem desenvolver com aquelas crianças, saber escolher os brinquedos certos. Assim como estudando o melhor método de exibir a hora do conto a essas crianças e desta forma, propiciando um momento lúdico, em que elas tenham o desejo de conhecer uma história e o livro no qual está inserido o texto.

[...] para além de jogos em torno de conteúdos escolares ou de dinâmicas de integração, de brinquedos e sua construção, de narrativas de histórias e de mágicas que utilizam em suas aulas, os professores brincam porque, eles mesmos, dão aula como se brincassem. (FORTUNA, 2011, p.292).

Através do brincar, esse momento lúdico, pode-se proporcionar grande evolução para as crianças, desde seu desenvolvimento intrínseco, ou até mesmo o conhecimento que se pretende desenvolver. As crianças podem aprender de maneira lúdica, suave e com facilidade, pois no momento do brincar, fazem conexões que são levadas para o futuro. Portanto, as brincadeiras apropriam-se de muitas funcionalidades para o desenvolvimento da criança, tanto em criar condições para sua expansão social, cognitiva, emocional e psicomotora, estabelecendo assim, conexão com o mundo ao seu redor e estruturando entendimentos sobre ele e sobre si mesmo.

Trazer o livro no sentido de brinquedo, dentro de uma brinquedoteca e apresentá-lo à criança como um brinquedo através da voz do professor, ou ludista, ou brinquedista ou pelo bibliotecário que narra histórias encantadoras, permitem à criança se apropriar desse objeto, que é para elas o livro, e se fascinar pela leitura para sempre.

3 ESTÍMULOS E MEDIAÇÃO DA LEITURA

A primeira leitura que a criança faz é a dos objetos ao seu redor, conforme Freire (1992, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”. Ler é uma forma de aprender, de mudar o sentido de elementos pré-estabelecidos, de crescer e ter a própria visão de algo antes imposto. É abrir os horizontes do indivíduo para uma compreensão crítica da vida.

O ato de ler para Carvalho e Lima (2005, p. 19.) “Sem buscar respostas formalizadas nas teorias sobre leitura, ler pode ser definido pelo olhar: perspectiva de quem olha de quem lança um olhar sobre objeto, sobre um texto, seja ele verbal ou não.” Sendo assim, depende de quem e como se faz a leitura, do que a pessoa traz na bagagem e ou com que intuito é apresentado.

[...] ater-se ao significado do dicionário, onde leitura significa o ato de ler, vai limitar muito a nossa visão. No nosso entender o ato de ler está para além do que está escrito com palavras. É muito mais, e tem haver com a maneira com que cada pessoa interpreta os diferentes textos que se apresentam e do seu grau de conhecimento acerca do mundo e da leitura. Alguns podem afirmar que leitura é apenas o ato de ler, decodificar palavras, outras já poderão ter uma visão mais ampla, afirmando que leitura não é apenas o ato de decodificar palavras, mas sim o ato de poder ler nas entrelinhas, ver numa leitura o que não está escrito. Um analfabeto, por exemplo, pode não saber ler palavras, mas pode saber ler os sinais do tempo, as expressões no rosto de alguém, ou seja, realizar outros tipos de leituras. (ARARIPE; PANTALEÃO; CAVALCANTE, 2013, p. 9).

Assim sendo, ler para a criança começa anterior ao texto, a criança conhece oralmente aqueles símbolos escritos no papel, essas histórias são contadas geralmente pela família, cuidadores ou pela escola. Para as crianças é de grande valia ouvir histórias, e preferencialmente sendo feita no início de sua infância pelas pessoas que elas mais amam que são os pais, tornando assim, importante o livro e a leitura, para um caminho de descoberta e de compreensão do mundo, escutar histórias pode ser o início da aprendizagem para ser um leitor.

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador e para um sonho rico embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir,

gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever de um ator e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação. (ABRAMOVICH, 1997).

Sendo lembranças que podem ser positivas para que as crianças, que ouviram de maneira proveitosa, histórias contadas pelos pais ou na escola, podendo elas, serem contagiadas pelo gosto dos livros. Pois, cada criança é diferente da outra, até por ter vivências diferentes. Por isso a hora do conto pode influenciar de diversas formas no desenvolvimento intelectual, afetivo, social de cada uma. São diferentes as reações de cada uma delas, ao ouvir as histórias, influenciará na formação da criança, sem dúvida poderá despertar um leitor.

A introdução do livro e da leitura de histórias para as crianças precisa ser planejada, pois cada idade, cada contexto e a maneira de como a leitura é feita, pode influenciar no gosto pelo livro. Todavia não podemos deixar de apresentar coisas novas, histórias de diferentes temáticas para criar outros interesses, pois têm muitas crianças que gostam sempre de ouvir a mesma história, outra pede a que está na moda, temos que motivar a leitura adequada, mas de forma prazerosa. O mais importante é encontrar a história certa, no tempo certo, para a criança certa, um livro que supra as necessidades daquelas crianças que estão esperando para ouvir a contação, sendo assim, que satisfaçam seus interesses.

Segundo Abramovich (1997) o momento de ler histórias para as crianças, sempre, é de desencadear o ilusório, para que ela possa estabelecer conexões com a história contada, respondendo as curiosidades com suas ideias para solucionar algumas questões quanto à própria narrativa, sejam através de desenhos, músicas, brincadeiras. A criança pode criar outros finais, novas aventuras para aqueles personagens, brincar de que é aquele herói ou aquela protagonista. Como diz Abramovich (1997) “Afinal, tudo pode nascer de um texto”. Assim como para a autora Brito (2010, p.15) que confirma esse imaginário das crianças: “A experiência da leitura tem um poder estranho, uma energia única que cerca cada leitor, acende a imaginação, despertando em cada um a capacidade de imaginar o como seria e o que poderia ser”.

A criança precisa de estímulos para seu desenvolvimento, assim como afirma Brito (2010, p. 24) “Toda criança desenvolve seu aprendizado por meio da prática e da observação”. Portanto, as crianças precisam ser motivadas pela observação a seus pais e/ou professores sendo leitores, pela prática de ouvir histórias, serem

contagiadas pelo livro e pela leitura. Ainda conforme a autora, podemos relacionar o uso do brinquedo para o entendimento da criança, fazer com que ela aprenda, entenda o que estamos desejosos de que ela conheça, através das brincadeiras, a criança é levada para um mundo lúdico, de imaginação, onde ela pode aprender com alguns significados com faz-de-conta, onde ela cria associações e diferenças e, não apenas pelo mundo ou objeto real.

O livro apresentado para a criança num contexto lúdico, como um brinquedo que conta histórias muito divertidas, onde elas podem ser o que quiserem, onde podem criar, imaginar, desenhar, recontar a história conforme sua criatividade, enfim, se apropriar daquela história e de como resolver. Por meio do livro brinquedo, o interesse das crianças pode criar um elo forte e, possivelmente elas poderão ser amantes dos livros e de suas histórias. Tudo parte do incentivo que foi dado a esse objeto livro, se foi estimulado pelos pais, pelos professores ou até mesmo por pessoas próximas a essas crianças, que vejam o livro como uma porta de conhecimento e ludicidade, para que elas também sintam o mesmo pelo livro e pelas histórias.

4 CRIANÇAS DE IDADES ENTRE 0 A 4 ANOS

Os bebês mesmo antes de nascer, quando ainda são considerados fetos, segundo Manfro, Maltz e Isolan (2001), já sentem o mundo através dos sentimentos da mãe, sendo que a partir do quinto mês de gestação já têm audição de ruídos através do útero materno.

A partir do nascimento o bebê começa a ter contato com o mundo externo, por meio das pessoas e do ambiente que o cercam. Por isso, é tão importante saber o que acontece com os bebês para assim, garantir os melhores cuidados e estímulos. Sendo assim, Manfro, Maltz e Isolan (2001) acreditam que a partir das pesquisas feitas ao longo dos anos, os bebês já não são vistos com algo inanimado que os adultos fazem o que querem, mas sim como um ser com independência e vontades:

O bebê não é mais visto como uma massa sem formas, prestes a ser modelada pelo seu ambiente, mas sim como um ser complexo e previsível que interage com os adultos que o cercam. Eles o modelam quase tanto quanto é influenciado por eles. É um bebê ativo possuidor de capacidade interna de organização e integração, que faz dele um ser competente e que permite o contato com o ambiente cuidador. (MANFRO; MALTZ; ISOLAN, 2001, p. 74).

Nesta fase, onde ele começa a interagir e sofrer influência, por volta dos três ou quatro meses segundo Manfro, Maltz e Isolan (2001), começa sua ludicidade, já interage com brinquedos, coordena sua visão, produz sons e abre e fecha os olhos na perspectiva de achar e perder. Assim como aprendem que podem perder e recuperar o que amam com ajuda dos brinquedos, pois jogam no chão e esperam que alguém os devolva. Também começa a necessidade da interferência de outras pessoas para cortar o vínculo único que o bebê sofre pela mãe, pode entrar a figura do pai, se sentindo também parte útil desse relacionamento.

Eles já sabem ouvir, prestar atenção em objetos, conseguem se concentrar, mesmo que por pouco tempo, sabe-se que podem participar de brincadeiras. Podendo os pais ou terceiros apresentar o livro lúdico para os bebês, a esse público que não tem um ano, mas que tem capacidade de interagir com esse mundo de ouvir histórias e brincar com o livro.

As crianças a partir de um ano, segundo Manfro, Maltz e Isolan (2001) estão se tornando indivíduos separados de seus pais, e também com temperamento difícil. Está aprendendo a fazer as coisas, como comer sozinha, caminhar, aprendendo a ir

ao banheiro e a falar. Tem muita dificuldade com o autocontrole, comportamento e ansiedade.

O seu desenvolvimento neuropsicomotor, inicia quando a criança começa a caminhar o que acontece por volta dos 18 e 30 meses, afirma Manfro, Maltz e Isolan (2001), e também neste período interagem com jogos, brincadeiras com diversos materiais como areia, argila entre outros, desenvolvendo seus psicomotores, observa-se que pode haver diferenças entre crianças e as fases. A paciência dos pais pode fazer esse aprendizado, esse treinamento para que eles consigam fazer suas atividades como a de ir ao banheiro e caminhar sozinho seja mais suave para eles.

O aprendizado cognitivo e linguístico é uma função essencial para as crianças nesta fase, para Manfro, Maltz e Isolan (2001), aos dois anos o pequeno fala cerca de 200 palavras e próximo ao terceiro ano já falam frases pequenas e aos três anos já utilizam os verbos nos tempos certos. Mesmo com vocábulos ainda controlado, se expressam com nitidez.

A comunicação estando um pouco mais avançada a criança consegue ter mais contato com as pessoas e abrir suas relações com mundo, conhecendo melhor a si mesma. Mas é importante ter a família apoiando para a confiança em sua própria linguagem, pois é a partir da coerência e repetições das palavras que a criança adquire a fluência linguística.

Ainda neste período para Manfro, Maltz e Isolan (2001), as crianças são egocêntricas, não conseguem observar as questões temporais, não tem noção de direita ou esquerda, o que vão saber por volta dos cinco anos, não observam o que veem, mas o que sentem, não entendem porque as coisas acontecem, acham que tudo pode mudar. Torna-se conscientes, sabem que é um ser único, conhecem a si próprias, tanto suas qualidades e suas capacidades. E é dona de seus objetos, tudo é “meu” e o “eu” é mais importante. Porém começam a ter autoconsciência a respeito dos sentimentos alheios.

Aos três anos Manfro, Maltz e Isolan (2001) afirmam que as crianças já conseguem envolver-se em brincadeiras mútuas com outras crianças, tentam imitar o comportamento, tanto de outras crianças ou de adultos. A imitação pode ser para as questões sociais com os amiguinhos ou até por querer se parecer com alguém que ela se identifique.

Com o desenvolvimento das capacidades linguística e cognitiva da criança, ela pode comunicar-se melhor e compreender o seu entorno, é que se pode pensar uma

forma de abordar essa criança e despertar um apreciador de histórias, principalmente através da família e das escolinhas.

As histórias sendo contadas a essas crianças que estão sendo desligadas da mãe que era o seu mundo, em um ambiente confortável, de um jeito carinhoso, por uma pessoa que queira contar essa história, pode fazer essa ruptura com tranquilidade, sem trazer prejuízo a esta criança. Pois as crianças estão entrando na fase escolar e precisam fazer esse desligamento da mãe, sendo a brinquedoteca um espaço ideal para recebê-la com amor e ensinar a fazer essa caminhada com segurança. Contando histórias e apresentando o mundo, através do livro, pode essa criança aprender a separar-se dos pais com tranquilidade, pois sabe que o ambiente em que a acolheu é mágico e, no fim de terminado período, volta para casa com os pais. A brinquedoteca pode transmitir segurança e conforto enquanto aguarda os pais, mostrando um mundo paralelo divertido contido nos livros e brincadeiras.

E a tarefa dos pais também continua ao longo das fases de desenvolvimento dos filhos. Assim como o da escola de estimular essas crianças, agora em fase escolar, de continuar ou aprender a ouvir e contar histórias.

5 METODOLOGIA

A metodologia tem a função de ajudar e refletir como será realizada a pesquisa, o que é um trabalho em processo permanente não totalmente controlável. Adotar uma metodologia significa escolher um percurso que, muitas vezes, requer mudanças a qualquer etapa.

Metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa [...]. Dessa forma, a metodologia vai além da descrição de procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 13).

Sendo assim, a pesquisa realizada tem caráter como qualitativa por se aprofundar no tema, caracterizada pela interpretação dos dados através dos sujeitos e o mundo real, ou seja, seu cotidiano. Também visa abordar como é realizado o estímulo à leitura nesse espaço (brinquedoteca) desenvolvido para interação com as crianças. Possui aspectos exploratórios, pois envolve a entrevista com pessoas que vivem a prática do problema pesquisado. Conforme Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Assim, este estudo tem como contexto a brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) e a Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS.

A pesquisa é um estudo de caso, visto que é exaustiva e detalhada sobre o incentivo à leitura na brinquedoteca, onde pretende-se mostrar essa nova perspectiva de motivação e de estímulo sobre o livro brinquedo. O estudo de caso permite ao pesquisador a utilização de várias fontes para sua pesquisa, assim como afirma Yin (2010, p. 142) “um importante ponto forte da coleta de dados do estudo de caso é oportunidade de usar diferentes fontes de evidência.” Desta forma serão utilizados os dados necessários para análise que responda à pergunta inicial da pesquisa, aplicando instrumentos como a entrevista.

A entrevista é uma forma que o pesquisador tem de conseguir informações ou de coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica. Acontece como um processo de interação entre duas pessoas ou mais, em que o entrevistador obtém informações, ou seja, uma coleta de dados subjetiva, para posterior análise.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2017, p.213).

Há diferentes tipos de entrevista, para cada tipo de trabalho ou de pesquisador, mas a escolhida para esta pesquisa foi a semiestruturada com seis perguntas abertas (APÊNDICE A), visto que pode trazer informações novas através da condução da entrevista pelo pesquisador. Segundo Triviños (2001, p.86) a entrevista semiestruturada “se transforma num diálogo vivo do qual participam duas pessoas, com objetivos diferentes, mas que podem se tornar convergentes”, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Logo, esta pesquisa possui as seguintes fases:

- a) **primeira fase:** ocorreu na elaboração do projeto, onde envolveu a definição do tema, problema, objetivos, metodologia e também a pesquisa em base de dados;
- b) **segunda fase:** consiste na coleta e na análise dos dados, para isso o agendamento prévio das entrevistas com os responsáveis pela brinquedoteca da UFRGS creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS, Brinquedoteca da UFRGS (Campus do Vale) também com a responsável pela brinquedoteca da FACED, espaços onde são realizadas as atividades da hora do conto. Por meio de um roteiro pré-estabelecido (APÊNDICE A) para os entrevistados a respeito de suas percepções, no que se referem às crianças, as histórias e os livros, foi realizada a entrevista com o registro de um gravador de voz. Mas antes foi assinado o Termo de Consentimento pelos responsáveis das brinquedotecas.
- d) **terceira fase:** Após a coleta dos dados, a transcrição das entrevistas, com literatura pertinente ao tema, foi o momento da análise dos dados com a finalidade de responder à pergunta inicial e aos objetivos desta pesquisa.

Primeiramente foram selecionadas três brinquedotecas, sendo uma da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) a outra é a Brinquedoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca da UFRGS (Campus do Vale) por serem unidades que trabalham com espaço brinquedoteca, levando em conta que atendem crianças pequenas e por serem espaços com diferentes enfoques.

Foi instituída em 1970 a Faculdade de Educação (FACED)³ como uma nova Unidade de Ensino da UFRGS. Apesar de já atuar na formação de professores desde 1936, a Universidade de Porto Alegre. Começou por meio da Faculdade de Educação, Ciências e Letras e, em 1942, por intermédio da Faculdade de Filosofia. O Curso de Mestrado em Educação inaugurou em 1972, e foi credenciado em 1974, onde também foi criada a Biblioteca Setorial da FACED.

A Faculdade de Educação, em concordância com o princípio estabelecido no Art. 2º do Estatuto da UFRGS, é a entoação da sociedade democrática e de pluricultural, motivada nos ideais de liberdade, de respeito ao outro e de solidariedade, possibilitando uma consciência crítica, na qual a comunidade possa refletir sua conduta de vida e suas sistematizações econômicas, sociais, culturais e políticas.

Em 1975, deu-se a expansão da Pós-Graduação em Educação com a apresentação do projeto do Curso de Doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) foi credenciado em 1982 pelo Conselho Federal de Educação (CFE).

Nos dias de hoje a FACED atua na formação de professores em níveis de Graduação e Pós-Graduação *strictu e lato sensu*; para além de estimular a pesquisa e a publicação científica, perpassando a extensão através da promoção de cursos, seminários e simpósios. A FACED tem como preceito a construção de conhecimentos apoiado da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, visando as necessidades da sociedade.

No Curso de Pedagogia são ofertadas 60 vagas por semestre, a FACED também colabora, ainda, na formação pedagógica dos 16 Cursos de Licenciaturas da UFRGS.

6.1.1 Brinquedoteca Universitária

A partir de informações obtidas através de fonte pessoais sabe-se que a história da Brinquedoteca Universitária do Programa de Extensão Universitária “Quem quer brincar?”, começou com uma caixa de coleta no corredor da faculdade, depois passou

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Faculdade de Educação/FACED**. 2017. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/faced/historico/>>. Acesso em: 06 de dez. 2017.

para uma sala e com muita luta conquistou espaço onde está instalada atualmente. A data da sua fundação foi no dia 07 de outubro de 1999.

A Brinquedoteca da FAGED/UFRGS contém em seu acervo: brinquedos, jogos, livros, materiais ludo pedagógicos, fantasias para adultos e crianças, além de acessórios, fantoches e possui textos sobre a brinquedoteca e Educação, entre outros materiais, contando hoje com 5017 itens. (Figuras 2 a 9).

Figura 2- Brinquedoteca da FAGED/UFRGS



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 3 – Acervo de gibis FAGED/UFRGS



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 4 – Livros de literatura



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 5 – Vitrine do mês e nas prateleiras jogos customizados



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 6 – Caixas com diversos itens



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 7 – Jogos estruturados



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 8 – Brinquedos e Dvd's

Fonte: COSTA, 2017.

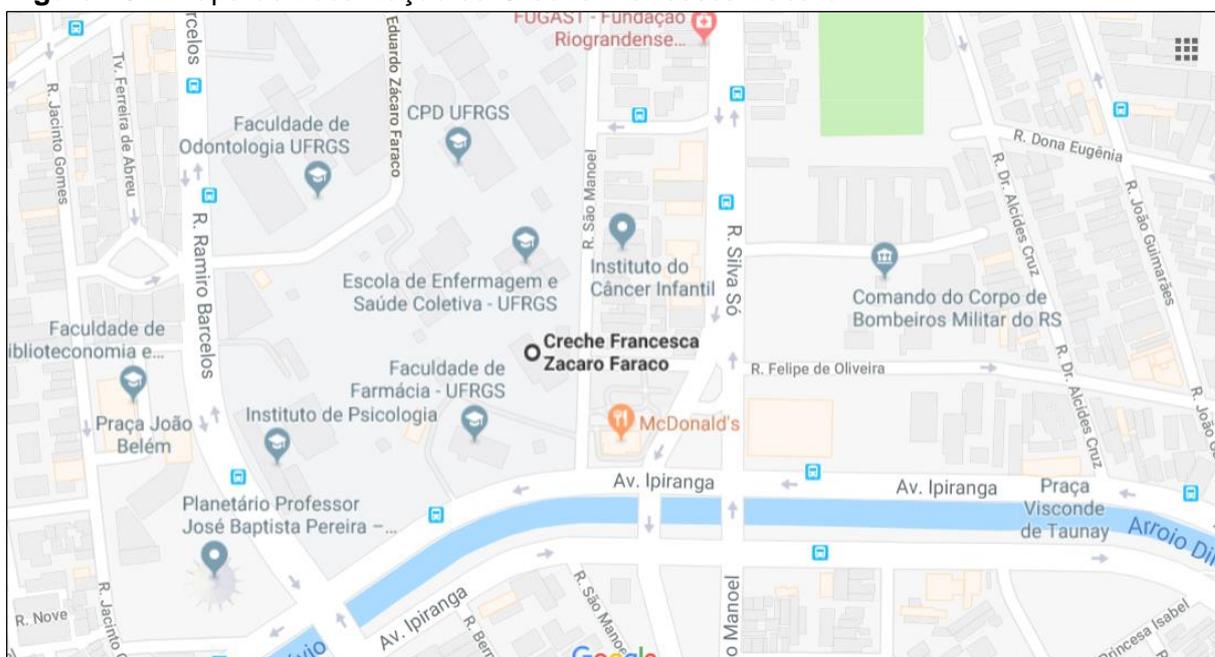
Figura 9 – Fantasias e Acessórios

Fonte: COSTA, 2017.

Todo o acervo é destinado ao empréstimo para seus usuários, sendo eles: os alunos da universidade, professores, servidores técnico-administrativos, funcionários, qualquer pessoa com vínculo ativo com a Universidade. O acervo também é para a visitação de estudantes na área da educação, educadores em geral e demais interessados. A brinquedoteca tem como objetivo promover e apoiar a formação lúdica do educador. Encontra-se na sala 101, no prédio da FACED.

6.2 CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO DA UFRGS

Atualmente a Creche está sob a gerência do Colégio Aplicação da UFRGS e localizada na Rua São Manoel, SNº – Bairro Santa Cecília, na cidade Porto Alegre / RS, conforme a figura 10. O atendimento da creche é somente no turno da manhã.

Figura 10 – Mapa de Localização da Creche Francesca Zacaro

Fonte: GOOGLE Maps, 2017.

A Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS⁴ foi precursora na iniciativa de contar com Creche em universidades federais brasileiras. Sendo a Creche da UFRGS inaugurada em 1972, na gestão do professor e então reitor Eduardo Faraco. No período dos anos 70, no Brasil foi uma época de diversos protestos de trabalhadores em relação ao atendimento às crianças em idade pré-escolar, visto o ingresso das mulheres em grande número no mercado de trabalho. Sendo assim, as trabalhadoras e estudantes ligadas à Escola de Enfermagem da UFRGS lideraram uma luta para a criação da Creche na Universidade, o que justifica a instalação da Creche no Campus Saúde, local em que permanece até este momento. Primeiramente tinha como objetivo atender crianças de até dois anos de idade, quer fossem filhos de mães funcionárias, professoras e até estudantes, pretendendo a união da comunidade da UFRGS.

Pelo período de três anos, a Creche vinculou-se à extinta Pró-Reitoria da Comunidade Universitária (PRUNI) e contava com profissionais sem formação específica na área educacional. No início da década de 80, a sua gestão passou para o Departamento de Pessoal da Universidade, tendo como diretora uma servidora formada em Economia. Neste momento, ocorreu à criação de vagas para o cargo de Recreacionista (hoje o cargo está extinto no quadro da UFRGS), o que qualificou e regulamentou a atividade das funcionárias da Creche. A Creche em 1988 retoma o vínculo com a PRUNI e o atendimento às crianças foi ampliado para a idade de até quatro anos, havendo à contratação de profissionais capacitados para a área, tais como, pedagogos e psicólogos. Na década de 90, a Creche foi novamente ampliada, passando a atender crianças até os seis anos de idade.

Com a eleição para direção da Creche dos anos 93/94 aconteceu de forma democrática, com a participação dos pais e funcionários da Creche, atentando-se para que os candidatos tivessem formação em Pedagogia. A gestão do início dos anos 90 fundamentou-se numa teoria construtivista de Jean Piaget. Sendo que nesse período passou a atender filhos de funcionários homens e não mais filhos de alunas.

Na gestão de 1995 a 1997, manteve as questões pedagógicas, mas desvinculou-se mais uma vez PRUNI e passou a compor a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade (PRORHESC). Sendo então aprovado o Regimento Interno

⁴ FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Faculdade de Educação/FACED** 2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/faced/historico/>>. Acesso em: 06 de dez. 2017.

da Creche e realizado o Conselho Diretor, formado por pais, funcionários e a direção, com a finalidade de deliberar e normatizar questões políticas e administrativas da Creche.

Nos anos 1998/2000, a direção embasou todo seu comprometimento na construção educacional em função da criança em um planejamento participativo.

A gestão de 2001 a 2005 continuou o trabalho da direção anterior, buscando integração da comunidade acadêmica com a Creche. Nesta época foi concluída a proposta pedagógica da Creche. A creche passou a ser vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, através da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional.

Atualmente a Creche da UFRGS passou por conturbado momento em 2013, visto que a Reitoria, através de ordens do Ministério da Educação (MEC), teria que passar a responsabilidade da Creche ao Município, uma vez que a Educação Infantil, tendo em vista a LDBEN, é de competência do Município. Atualmente a Creche está sob a gerência do Colégio Aplicação da UFRGS. Em 2016 iniciou uma nova gestão com uma nova política de atendimento às crianças. A Creche, que antes atendia crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, passou a atender do berçário até o maternal, abrangendo crianças de 0 até 3 anos e 11 meses. A Brinquedoteca ou Ludoteca como é chamado esse espaço pela Creche, possui um acervo de livros de vários formatos, jogos, brinquedos, fantoches, instrumentos musicais, entre outros itens. (Figuras 11 a 16).

Figura 11 – Acervo de livros Creche Francesca Zacaro da UFRGS



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 12 – Jogos



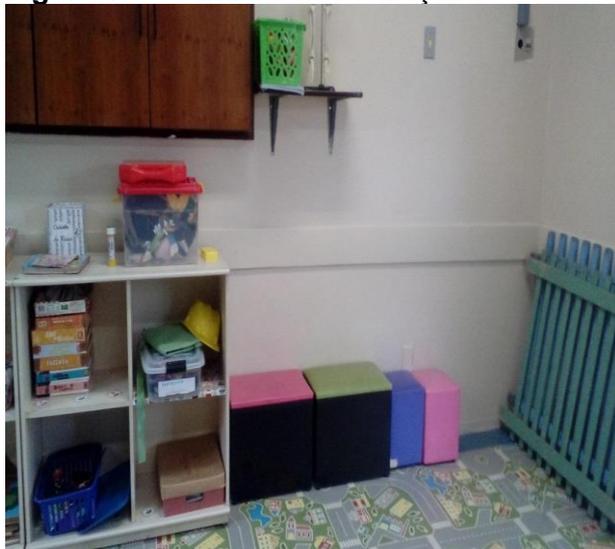
Fonte: COSTA, 2017.

Figura 13 – Local de empréstimo

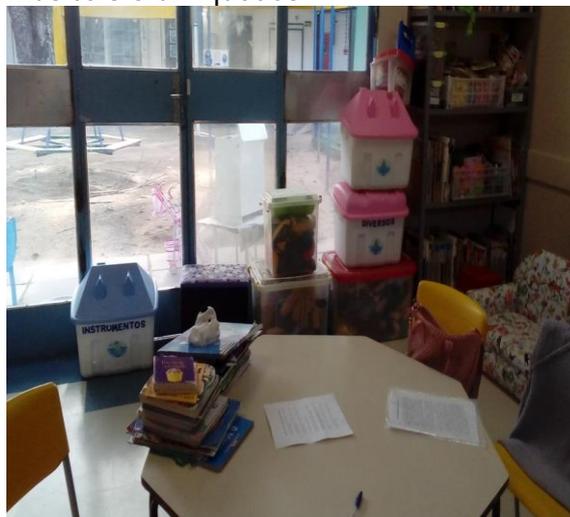
Fonte: COSTA, 2017.

Figura 14 – Cantinho da leitura

Fonte: COSTA, 2017.

Figura 15 – Cantinho da mediação

Fonte: COSTA, 2017.

Figura 16 – Fantoches, Instrumentos musicais e brinquedos

Fonte: COSTA, 2017.

A brinquedoteca é gerida por servidoras da UFRGS. Elas são responsáveis pela mediação, organização e atendimento ao público que frequenta este espaço. As crianças têm data e horário para frequentar a brinquedoteca, podendo neste dia retirar livros para empréstimo, levando para compartilhar as histórias com a família. Sendo os seus usuários as crianças da creche e os pais para troca de livros, caso a criança queira trocar fora da data prevista.

6.3 BRINQUEDOTECA DA UFRGS (A CRECHE DO CAMPUS DO VALE)

A Brinquedoteca da UFRGS⁵ está localizada no Campus do Vale que fica na avenida Bento Gonçalves, 9500, bairro Agronomia na cidade de Porto Alegre, RS – conforme a figura 17. O atendimento é das 08 às 16 horas.

Figura 17 – Mapa de Localização da Creche do Campus do Vale



Fonte: GOOGLE Maps, 2017.

Ouvindo as solicitações dos servidores da unidade Campus do Vale e arredores, a atual Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) e serviços à comunidade Universitária instituíram a Brinquedoteca para atender os filhos, em idade pré-escolar, desses servidores.

Foi em abril de 1991 na administração dos Pró-Reitores Prof. Fernando Irajá Felix de Carvalho e Prof. José Serafim Gomes Franco, a inauguração da Brinquedoteca, vinculada a esta Pró-Reitoria. A Brinquedoteca foi criada para atender as crianças de 3 a 7 anos, em dois turnos, manhã e tarde, começou atendendo 40 crianças, sob supervisão de bolsistas da PRUNI. Esse ambiente foi pensado para que as crianças brincassem livremente.

A Brinquedoteca, ao longo do tempo, foi se aperfeiçoando no atendimento das crianças, construindo um trabalho pedagógico, com diretrizes básicas para o atendimento às faixas etárias em turmas apropriadas do maternal ao jardim B.

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Brinquedoteca da UFRGS (Creche do Campus do Vale)**. 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/brinquedoteca/historico.html>. Acesso em: 06 de dez. 2017.

O novo prédio da Brinquedoteca que está vinculada à Coordenadoria de Educação Básica e Profissional foi inaugurado em outubro de 2003.

Nos dias de hoje, devida às novas acomodações a brinquedoteca já está com todas as estruturas prontas, proporcionando um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento de brincadeiras, atendendo as necessidades de brincar e de aprendizagem dos alunos de forma lúdica e desafiadora.

A Creche (Brinquedoteca) foi chefiada anteriormente por Zilá Azevedo, Eliana Millis e Ana Maria Ferreira Fernandes e assumindo novamente Eliana Millis.

Todas as salas contam com livros, jogos, brinquedos e, nesta continuidade, contém também diversos cd's, dvd's, fantoches e outros materiais para uso das crianças. (Figuras 18 a 24).

Figura 18 – Brinquedos e Jogos em sala



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 19 - Brinquedos em sala



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 20 - Livros, brinquedos, jogos em sala



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 21 – Acervo que fica no Armário



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 22 – Acervo de livros de diversos formatos



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 23 – Acervo de cd e dvd



Fonte: COSTA, 2017.

Figura 24 – Fantoche



Fonte: COSTA, 2017.

Esses são alguns dos acervos que são utilizados na brinquedoteca, além das fantasias que são usadas, mas é do acervo do mediador e não do local. Hoje as histórias são contadas pelas professoras e por contadores de história de fora da Creche que vão até lá, através do programa Conta Mais.

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Para elaborar esta pesquisa foram entrevistadas quatro mediadoras e uma coordenadora das brinquedotecas da UFRGS. A escolha dos sujeitos respeitou os critérios de selecionar as pessoas responsáveis pela contação de histórias nestes locais em que se atendem crianças. Já na brinquedoteca universitária foi escolhida a pessoa responsável pelo espaço, sendo então a coordenadora que está à frente dessa unidade.

Sendo que, os participantes serão representados por uma nomenclatura mais um número para assim, preservar sua identidade na apresentação dos resultados. Veja no quadro abaixo com será apresentado os sujeitos:

Quadro 1 – Sujeitos participantes do estudo

Campo de atuação	Nomenclatura mais o Número para diferenciar
Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS	Mediadora 1
Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS	Mediadora 2
Brinquedoteca da UFRGS (Creche do campus do vale)	Mediadora 3
UFRGS	Mediadora 4
Brinquedoteca FACED	Coordenadora 1

Fonte: COSTA, 2017.

8 COLETA E ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção serão transcritos os dados coletados. Os dados das entrevistas serão analisados e as falas serão transcritas no texto, sendo colocadas as perguntas e respostas, além do embasamento teórico da área. Os sujeitos da entrevista, terão seus nomes codificados como entrevistado 1 e entrevistado 2, e assim, por diante.

A técnica de avaliação se dará por meio da análise do conteúdo.

O pesquisador tem liberdade de escolha do método e da teoria para realizar seu trabalho; entretanto deve, no momento de seu relatório, ser coerente, ter consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. O bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade e intuição do pesquisador, que deve ser imparcial, procurando não interferir nas respostas dos entrevistados e não deixar sua personalidade influenciar as respostas. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p.272).

Nesta última fase o pesquisador apresenta condições de síntese dos resultados obtidos com a pesquisa, explicitando se os objetivos foram alcançados, enfim “responder” à pergunta de investigação.

8.1 ENTREVISTA COM AS MEDIADORAS DAS BRINQUEDOTECAS

Foram realizadas quatro entrevistas com as mediadoras das brinquedotecas do contexto do estudo, entre os meses de setembro e outubro do ano de 2017. Cada participante da pesquisa foi entrevistado, individualmente, em datas e horários previamente agendados. Todas as mediadoras, com exceção da Mediadora 4, atuam diretamente nas Brinquedotecas. A Mediadora 4 não pertence as pessoas de nenhuma Brinquedoteca específica, somente desenvolve um Projeto de Extensão “Conta Mais” em atividades itinerantes.

Questão 1: Como é feita a hora do conto e quais os recursos utilizados para realização das atividades?

Mediadora 1 – *Leio a história antes, e escolho a história adequada a idade deles, mudo se vejo que elas se dispersam se não está interessante, ou se história está muito comprida, conto do meu jeito chama sempre a atenção delas. Uso o livro como recurso, às vezes o avental, fantoches, mas utilizo mesmo a interação com as*

crianças, fazendo perguntas sobre a história, deixando em suspense, fazendo as crianças se interessarem.

Mediadora 2 – *Escolho a história pela idade para qual turma irei contar. Acho que a maneira que é contada e a vontade de contar, carinho e o entusiasmo é que faz com que elas gostem da história. Saber contar é a experiência a paciência e a vontade. Só assim prendemos a atenção delas. As crianças vinham em grande grupo (turma) e eu contava, às vezes usava fantoches, elas sentam ouvem e participam, temos que manter a atenção delas. Elas sempre ajudam a contar.*

Mediadora 3 – *A gente faz um som diferente aí chama atenção deles. Preparo-me quanto à vestimenta e sons, além de preparar o ambiente para o livro ser o personagem principal. Eu vejo como o mais importante é manter a atenção delas.*

Mediadora 4 – *A primeira coisa que eu faço com quem vai contar, seja eu ou outra pessoa que ensino a contar a história, é busca pelas histórias, “qual a história que o motivava que o encantavam durante a infância ou em algum momento da vida”. Daí parte para reflexão com as partes que ele mais gostava para explorar durante a contação, mudança de vozes, vestimentas e os recursos que pode ajudar naquela história, como: flanelógrafo, quadro de pregas e álbum seriado, tem o avental de histórias, os fantoches, tem os bonecos, só varal, só gravuras apresentadas ou pode ir colocando no varal, tinham o teatro de fantoches. Depois eles ensaiam e apresentam para o grupo de trabalho para receberem críticas construtivas e só então apresentam para as crianças.*

Com essa questão foi possível verificar que de maneiras diferentes, mas as mediadoras tentam se preparar para contar as histórias de forma a manter a conexão com as crianças para estimular a história e por sua vez o livro. Sendo métodos de exibir a hora do conto a essas crianças e desta forma, propiciando um momento lúdico, onde elas tenham o desejo de conhecer aquela história e o livro no qual está inserida aquela fábula, conto, lenda entre outros.

[...] para além de jogos em torno de conteúdos escolares ou de dinâmicas de integração, de brinquedos e sua construção, de narrativas de histórias e de mágicas que utilizam em suas aulas, os professores brincam porque, eles mesmos, dão aula como se brincassem. (FORTUNA, 2011, p.292).

Assim como os mediadores têm que se divertir enquanto narram, também tem que amar a história para poder contar e dessa forma incentivar as crianças para esse mundo lúdico da hora do conto. Apresentar o livro a criança como um brinquedo, encantá-la através da voz do narrador, da vestimenta, dos recursos apresentados, enfim fazer com que a criança se aproprie desse momento e o deseje sempre.

Questão 2: Você percebe se as crianças gostam desse momento? Como elas reagem durante a contação?

Mediadora 1 – *Enquanto ouvem a história e eu faço suspense elas pegam o livro para ver o que vai acontecer e digo para imaginarem sem ver no livro. Elas adoravam, a participação deles era direta buscavam brinquedos que representavam o que estava sendo contado, pegavam os fantoches da bruxa se história era de bruxa e me mostravam, se era sobre princesa elas pegavam os blocos e montavam o castelo da princesa.*

Mediadora 2 – *Sim elas ficam felizes, eles ouvem e participam. Elas querem outra, depois que término de contar elas querem outra e então vão para as estantes e escolhem uma história para eu ler para ele, assim vem outro e quer que eu conte essa, então digo que só posso ler uma por vez.*

Mediadora 3 – *sim, sim eles adoram, eu contava a tal da história Chapeuzinho Vermelho, em função do lobo, de eu dizer que lobo não é tão ruim assim, para não assustá-los e, é tudo uma brincadeira, assim volta e meia eles atem na madeira que existe nas salas, então bate é o lobo e o outro colega diz cadê a Chapeuzinho Vermelho acho que ela tá lá (na volta da creche tem mato e eles apontam e chamam) É porque tem as árvores né, e eu digo assim cadê chapeuzinho? Está na casa da vovó eles respondem.*

Mediadora 4 – *Adoram, adoram, ficam encantadas, tem muitas que chamam a atenção da gente né por que elas ficam com os olhinhos parados [...]. Mas, então eu digo que vou contar uma história e, depois vocês vão me dizer se gostaram, mas eles não precisam nem dizer, porque eu já vejo na metade do caminho, na metade da história, que eles estão amando né, porque a face muda tudo, o olhar muda, o olhar fica encantado, o sorriso, a boca às vezes fica aberta né, ou então a cara de espanto quando a história é, e tem parte de espanto junto, caras de alegria [...]. Hoje contei a história da menina bonita do laço de fita, a hora que eu mostrava o coelho eles diziam “que amor”.*

Através dessa pergunta buscou-se evidenciar se as crianças gostam desse momento de ouvir histórias e todas as mediadoras, sem nenhuma refutação concordaram que as crianças gostam e participam de alguma maneira da história. As crianças conhecem os livros, os textos, primeiro pelas histórias contadas, podendo ser em casa ou nas escolinhas, sendo a porta de descoberta e compreensão do mundo, em que a hora do conto, estimula o início de um possível leitor.

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador e para um sonho rico embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever de um ator e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação. (ABRAMOVICH, 1997).

Quando as mediadoras trazem em suas falas que as crianças participam desse momento, isso é a influência da história, da literatura mudando a vida deles, intervindo no seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social. São diferentes as reações de cada criança ao ouvir essas histórias e assim, como a influência que terá sobre a sua formação.

Questão 3: As crianças pedem para você contar outra ou a mesma história, assim que termina a narrativa?

Mediadora 1 – *Sim sempre. Elas pedem para contar a mesma história, normalmente. Às vezes vem com outros livros, mas elas adoram ouvir histórias.*

Mediadora 2 – *Elas pedem sim, vão até a prateleira e pedem para ler essa, outo diz eu quero essa, então digo que só posso ler uma por vez, a professora delas me ajuda a contar, pois cada um ou dois, ou três querem uma história diferente, enquanto estou lendo uma para esse pequeno grupo, a professora lê para mais dois ou três, lomos outra pra outra criança, e é assim. Elas adoram escolher entre os livros as histórias para ouvir.*

Mediadora 3 – *Às vezes elas falam o nome aleatório ah o sapo, nós temos uma, uns personagens na parede que tem vários né, tem um porquinho, a coruja, a tartaruga, o sapo que, tem um que ama o sapo. Então quando a gente está contando uma história*

ele aponta para o sapo, o sapo. Quem é que sabe uma história do sapo? Falam alguma coisa em relação né e geralmente a gente fica com um livro que está contando. Depois que lemos damos os demais livros.

Mediadora 4 – *Pedem sim, ah vai contar mais, conta outra ou então contar de novo, conta de novo, hoje aconteceu a mesma coisa, conta de novo eu gostei muito, “eu fiquei muito feliz” uma disse pra mim, [...]. É muito bom.*

E essa questão reforça o interesse das crianças pelas histórias contidas nos livros infantis. Todas as mediadoras confirmam que sim, elas pedem para ouvir mais histórias. As crianças usam essa atividade de maneira proveitosa, participando e escolhendo esses contos, transformando esses momentos lúdicos em uma brincadeira. Através desse momento de brincar que é para elas, a hora do conto, elas estão desenvolvendo seu imaginário, sua criatividade, aprendendo a se relacionar com outro, descobrindo suas preferências, suas rejeições e estabelecendo a socialização com os colegas.

O brincar e a brincadeira como atividades muito características das crianças possibilitam a socialização com o ambiente e estabelecem a convivência com várias situações do dia a dia, ao mesmo tempo em que trazem a oportunidade de mostrar para os que a rodeiam seus desejos, insatisfações e sucessos. (ARARIPE; PANTALEAO; CAVALCANTE, 2013, p. 2).

Se elas perceberem a hora do conto como uma brincadeira divertida, elas vão sempre querer mais, visto que a hora do conto pode criar uma atmosfera de tolerância, de um aceite da opinião do outro, as escolhas do outro, trabalhando a satisfação e também as frustrações, isso tudo brincando.

Questão 4: Quais os temas que eles mais gostam de ouvir?

Mediadora 1 – *Quanto ao tema depende, elas já preferem princesa. Escolho uma história mais adequada à faixa etária, se for os pequenos, histórias curtas, pois eles não conseguem se concentrar por muito tempo, mas adoram.*

Mediadora 2 – *Os pequenos gostam de história de animalzinho, imitar os sons dos bichos, os grandes não querem imitar, pois eles acham que é coisa de pequenos. Eles já preferem os contos de terror, pedem para eu apagar a luz. Eu quando conto “coleção quem tem medo”, eu fechei a janela e eles ficam felizes. Aí eles pediam para eu apagar a luz. Elas adoram.*

Mediadora 3 – *As histórias mais antigas como chapeuzinho vermelho, João e Maria, os três porquinhos. Então os avós trazem muito estas histórias mais antigas e isso eu acho que internaliza neles. Então realmente é o que grava muito.*

Mediadora 4 – *Eles pedem muito é história de terror. E eles pedem bastante história, as meninas as histórias de princesa que pedem muito e os meninos, maioria dos meninos, por mais que eu não gosto dessa coisa de gênero também, mas a maioria dos meninos pedem coisas de terror, e as meninas, histórias de princesas, coisas mais leves. Mas que nem sempre pode contemplar a todos.*

Gráfico 1 – Histórias mais pedidas pelas crianças aos mediadores



Fonte: COSTA, 2017.

Segundo a fala das entrevistadas, em que elas mencionam as histórias mais pedidas pelas crianças, ficou em evidencia que eles preferem histórias de terror e princesas. No entanto, cada mediadora tem diferentes enfoques literários, mas elas sabem que vai depender do público o qual a essas histórias estão destinadas. No entanto, reconhecem que as crianças têm preferências por histórias que querem ouvir. Por isso, antes de introduzir o livro para as crianças é necessário haver todo um planejamento, pois cada idade, cada contexto e a maneira de como a leitura é feita, pode influenciar no gosto pelo livro. Todavia a apresentação de coisas novas é imprescindível para criar outros interesses, por exemplo, histórias de diferentes temáticas, pois têm muitas crianças que gostam sempre de ouvir a mesma história, outras pedem a que está na moda, cabe ao mediador apresentar a leitura adequada a cada público, mas de forma prazerosa.

O mais importante é encontrar a história certa, no tempo certo, para cada fase do indivíduo/criança, visto que o livro pode suprir as necessidades daquelas crianças que estão esperando para ouvir a contação e assim, satisfazer seus interesses.

Questão 5: Eles buscam os livros assim que acaba hora do conto para saber mais sobre a história ou para levar para contar para família?

Mediadora 1 – *sim, para saber o que ia acontecer, antes de terminar o conto, eles mesmo iam às estantes. Antes eles levavam os livros para casa, para a família, eles tinham o dia específico para levar e devolver os livros.*

Mediadora 2 – *Sim levavam para casa os livros e era difícil para eles escolher para levar, mas a regra era um livro por semana, pois eles tinham um dia para pegar e devolver, às vezes deixava levar dois livros quando eles queriam levar muitos e não conseguiam escolher. Tem pais que vem aqui antes da data para pegar e trocar o livro do filho. Neste caso os pais podem mesmo fora da data pegar livros.*

As crianças têm esse primeiro contato aqui com os livros, muitos pais não tinham livros em casa e achava que seu filho era novinho para hora do conto e aprendeu ali a importância do livro.

Mediadora 3 – *Sim elas pegam, às vezes querem ver os personagens o que aconteceu, os maiores. Os pequenos estão numa disputa por brinquedo livro, o que o colega pegar é o que eles querem, em função de ter posse do colorido, do livro em si. Nós tínhamos a anos atrás um projeto que copiaram da creche que eram o empréstimo de livros, elas tinham uma sacolinha que toda sexta feira as crianças escolhiam dois livrinhos e devolviam na segunda feira. Elas lembravam a professora quando ela ocupada esquecia e elas diziam que era sexta-feira, dia de escolher os livrinhos.*

Mediadora 4 – *Elas pedem para ver o livro, pedem para levar. Daí eu explico que aquele livro eu não posso emprestar, porque aí a gente não pode mostrar para outra turma. Mas eu deixo uma caixa estante com outros livros para professora emprestar.*

Essa questão expressa esse interesse das crianças no contato com o livro, onde está inserida aquela história que foi contada e eles querem compartilhar com a família, o que sentiu naquele momento. O livro, muitas vezes que é só de gravuras coloridas, para elas, pode significar liberdade, imaginação e construção no momento da leitura. O ato de ler para Carvalho e Lima (2005, p. 19.) “Sem buscar respostas

formalizadas nas teorias sobre leitura, ler pode ser definido pelo olhar: perspectiva de quem olha de quem lança um olhar sobre objeto, sobre um texto, seja ele verbal ou não.” Sendo assim, depende da imaginação de quem faz a leitura e ou quem escuta.

Questão 6: No espaço da brinquedoteca há disponibilidade de livros? As crianças preferem mais os brinquedos ou livros? Por quê?

Mediadora 1 – *Sim, tem livros. Dependem, eles buscam o brinquedo durante a contação de histórias, mas como eles vão para ouvir histórias e tem acesso ao livro. Eles pegam bastante os livros, principalmente os com botões musicais, figuras coloridas, os pequenos preferem.*

A mediadora 2 – *Sim tem muitos livros e de diferentes formatos. Eles adoram os livros, preferem os livros, acho por estar nesse contexto livro onde agente conta histórias para eles.*

Mediadora 3 – *Temos nas salas também. Eu vejo o livro como um objeto com que eles podem abrir eles conseguem fechar, eles conseguem ver o personagem sim, não que eles identifiquem, o colorido acho que chama muito a atenção deles o colorido os maiores, os dois maiores é pelo colorido e tem uns que tem personagem que é um patinho que conta a história e fica o patinho musical, isso chama a atenção deles isso chama bastante atenção.*

Mediadora 4 – *Ao livro, com certeza, por que eu estando com o livro, eu mostrando a essa história aqui, ah gostaram da história? A essa história aqui ah eu tirei desse livro né, aí eles vão atrás de outras histórias. Com certeza eles vão para o livro. [...] por que nesses espaços que estamos trazendo o livro como brinquedo [...] contação de história é estímulo deles.*

Todas as mediadoras percebem que as crianças inseridas num local onde as histórias criam vidas e que os livros são mostrados de maneira lúdica e interativa, têm a preferência das crianças. Assim, a criança precisa de estímulos para seu desenvolvimento e aprendizado, como afirma Brito (2010, p. 24) “Toda criança desenvolve seu aprendizado por meio da prática e da observação”. Portanto, pais, professores, ou seja, as pessoas que convivem com as crianças, podem ter o gosto pela leitura, principalmente a prática de contar e ouvir histórias. Desta maneira contagiá-las pelo livro e pela leitura. Daí a importância de o livro ser apresentado para

a criança, num contexto lúdico, como um brinquedo que conta histórias muito divertidas, onde elas podem ser o que quiserem.

Questão 7: Você considera que a brinquedoteca seja um espaço de estímulo à leitura?

Mediadora 1 – *Para a contação de história não faz diferença o local, pois eu levo o material e eles adoram. Mas para o contato com livro sim, faz diferença aqui eles brincam com os livros, pegam, estimula sim o livro neste espaço.*

Mediadora 2 – *Sim, para o contato com leitura, mas a hora do conto eu fazia na rua e eles amavam pegavam os livros que eu levava na mala para ler. O espaço da ludoteca é estimulante para eles, até por conter vários tipos de livros, de ter quem conte para eles as histórias.*

Mediadora 3 – *Sim, sim, sim, sem dúvidas sim tanto a leitura como enriquecer o vocabulário né porque dentro de uma história tu vai trabalhar o vocabulário em si”. “[...] outro dia nós deixamos no cantinho os livrinhos [...] a gente não disse vai lá buscar os livros e eles foram direto nos livros [...] eles pegaram e entregam para ti no momento que eles estão entregando para ti o que eles estão te pedindo, é pra te contar a história.*

Mediadora 4 – *Sim, com certeza principalmente a brinquedoteca, porque a brinquedoteca vem dos primeiros meses de vida da criança, e aí o livro tem que estar inserido na brinquedoteca, ele tem que estar ali, porque ele faz parte da ludicidade, de lazer, de uma bobice como diz Fanny Abramovich, tem que fazer parte desse ambiente para as crianças conhecerem, fazer parte de uma estantezinha, uma prateleirinha baixa em casa.[...]. Essas coisas de estímulo é que superimportante.*

Nesta questão todas as mediadoras concordam que a brinquedoteca é sim um estímulo à leitura e ao livro, mesmo que algumas delas salientam que a hora do conto não importa o local, pois as crianças são estimuladas pela contadora e pelo contato com os livros que é levado para este espaço. No entanto, as mediadoras dão ênfase que, se o livro está disponível no ambiente da brinquedoteca, mesmo durante a hora do conto ou em outros momentos, as crianças buscam pelo livro e pela leitura. Como as brinquedotecas são espaços destinados ao ato do livre brincar, onde o mais importante que brincar é a ludicidade que é proporcionada às crianças. Propiciando neste ambiente a apresentação do livro como uma brincadeira de faz de conta, através

da história contada, onde elas se imaginam um herói, uma princesa. A imaginação delas é um lugar de criar e a literatura pode auxiliar essas crianças em suas brincadeiras e na construção para o seu melhor desenvolvimento.

8.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BRINQUEDOTECA DA FACED

Foi realizada a entrevistas com a coordenadora do espaço da brinquedoteca, individualmente em data e horário previamente agendado, mediante assinatura do termo de livre consentimento.

Questão 1: Como funciona a Brinquedoteca da FACED/UFRGS? Qual público atendido? Quais os itens mais utilizados?

Essa é uma brinquedoteca universitária, então ela é uma brinquedoteca que se destina essencialmente a formação dos educadores. [...]. Seu objetivo geral é formar para brincar, isso é uma espécie de mantra nosso. [...]. Os seus usuários que são os: professores, alunos de toda a universidade e todos os seus funcionários. [...] ela se destina apenas a adultos, nós não recebemos crianças. [...]. E aí o que mais sai: Gibi, campeão de audiência, o pessoal ama, segunda coisa que sai muito, conforme a época. Agora é uma época assim: Fantasia, material confecção de modo geral. [...]. Outra coisa que a gente nota que sai muito, jogos estruturados (jogos comerciais).

Essa questão nos mostra que existem outras finalidades para a brinquedoteca, não somente aquela onde se atenda crianças, mas também a formação de educadores e empréstimos de brinquedos e outros materiais visando o uso com as crianças em suas atividades pedagógicas ou para o simples lazer.

Segundo Santos (1995), existem diferentes tipologias de brinquedotecas, elas variam conforme sua localidade ou necessidade momentânea, mas sempre mantendo a mesma característica de ludicidade e direito do brincar. As Brinquedoteca podem variar também quanto a sua função, as mais comuns são, as de ensino, pesquisa, lazer e terapêutica. Quanto a seus usuários, ela pode ser direcionada a adultos, idosos, jovens ou crianças e cada instituição pode ter uma Brinquedoteca com uma ou mais dessas finalidades, atendendo a todos os públicos ou apenas a um.

Questão 2: Quais as características dos espaços das brinquedotecas como cenário lúdico às crianças?

O que eu tenho indicado primeiro, uma brinquedoteca é melhor como mais dinâmica ela for, então o mobiliário que se ajuste a diferentes composições, que permite que diferentes zonas lúdicas possam ser criadas, é melhor. Segundo nós não precisamos de mobiliário muito sofisticado e tão pouco de muitos brinquedos e jogos.

Então quando escolas me chamam ou quando pessoas querem saber como montar uma brinquedoteca, o que eu digo: Aprenda a brincar primeiro, vamos entender o que brincar significa nas nossas vidas, porque é preciso brincar e qual o valor do brinquedo e do espaço do brincar, para então a gente pensar [...].

Essa questão se propõe a pensar no espaço da brinquedoteca com cenário lúdico para as crianças, e a coordenadora traz como prioridade um espaço dinâmico e questão de entender o brincar para que se consiga criar então esse ambiente.

A brinquedoteca deve ser um espaço para brincar de todos, onde o ambiente tem que visar a ludicidade, ser pensado para suprir as necessidades de brincar de todos os seus usuários, sem travar sua criação.

A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço a onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo e manifestações de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos e materiais permitem a expressão da criatividade. Embora os brinquedos sejam a atração principal de uma brinquedoteca, ela pode existir, até mesmo, sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados. (AZEVEDO, 2014, p.53).

As brinquedotecas devem ter ambientes em que o objetivo seja o de proporcionar a satisfação e a liberdade das crianças de criar experiências próprias que vão ajudá-las no seu desenvolvimento social e cognitivo. Como traz a coordenadora o que importa é saber usar esse espaço, onde não precisa ter muitos materiais e sim dinamizá-lo para cada público que vem brincar.

Questão 3: Em sua opinião o livro deve estar presente na brinquedoteca como material lúdico para as crianças? Por quê?

Bom, nós temos vários fatores para ter o livro na brinquedoteca. Primeiro, quando nós somos menores, ler é brincar. As crianças têm como uma das formas a brincadeira, é um tipo de brincadeira, não é uma brincadeira como fazemos com os jogos estruturados, não é uma brincadeira que faz com uma bancada, e não estou falando do livro que já tem uma proposta lúdica, que abrem de formas várias, estou pensando no mais convencional livro que tenha ou não indicações no livro. A leitura, a experiência da leitura como um desdobramento da brincadeira. Então só por isso aí já teria todo o sentido nós termos livros na brinquedoteca. Mas também o que a gente presa que a literatura é uma fonte inspiradora de brincadeira, muitos de nós brincam daquilo que lê das histórias, então ela é roteiros de brincadeiras e vice-versa, as brincadeiras também fazem com que as crianças criem uma forma de compreensão do mundo literário, quando elas brincam, elas desenvolvem uma espécie de gramática, sintaxe também, narrativas que vai favorecer a leitura e a compreensão do mundo literário. Então há uma relação de dupla, de duplo benefício né, tanto a literatura, e o livro propriamente dito, se beneficia de estar nesse espaço, como o brinquedo se beneficia de estar numa atividade lúdica. Além do mais o processo incide na contação de história e também ele é lúdico, por que quando mais criança mais lúdico é, porque envolve a narração e a beleza que compõe a história, concretude que tem que ter, então eu estou convencida de que essa é uma relação muito benéfica, para mim.

Nesta questão procurou-se perceber a opinião da coordenadora sobre a presença do livro, sendo que a opinião dela foi além de uma simples resposta, ela ponderou de forma muito forte a importância de o livro estar naquele local e no que ele propicia estando ali em conjunto com a educação, terminando sua resposta dizendo que relação muito benéfica.

Por mais que se saiba que faz parte das brinquedotecas terem livros nos materiais que compõem seu acervo, conforme Souza (1995) deve existir muitos tipos de brinquedos na brinquedoteca, sendo esse de livre escolha da criança de forma a servirem às suas necessidades, ele traz também o livro como um objeto a ter na sua composição. A resposta da coordenadora nos mostra que livro não é apenas um item

no acervo, mas sim um brinquedo, de onde as crianças tiram suas histórias para brincar, conhecer o mundo e a si mesmo através da literatura.

Questão 4: A brinquedoteca contribui para a formação de mediadores de leitura?

Em quais aspectos?

Estou convencida disso. [...] Com a formação dos mediadores de leitura eu acho que é espaço da brinquedoteca ele tem várias experiências importantes, desde a experiência da organização, da disposição, o que mostrar o que guardar. Guardar é tão importante quanto mostrar. [...] então o que a gente vê é que nessas experiências de [...] empréstimo, narrativas [...] é uma experiência formativa para mediador de leitura [...].

[...]. Seguramente, quero enfatizar novamente, por quê? Primeiro, porque eu acho que o mediador aprende a lidar com essa questão espacial de organização, disposição de elementos [...]. Segundo, porque eu acho que o brinquedo estimula a leitura e, portanto, estimula ao brincar, tem indiretamente o efeito sobre o estímulo da atividade de leitura. Terceira, porque eu acho que o brinquedo é um excelente mediador da relação do mediador com o leitor.

A partir do relato da coordenadora constatou-se firmemente que a brinquedoteca ajuda na formação do mediador, tanto nas questões de organização quanto no sentido da mediação dita, quando ela traz que o brinquedo aproxima o mediador de um leitor. De acordo com Rau (2011) o mediador que atua na brinquedoteca é um simples espectador do brincar, seja da criança, do adolescente ou adulto, sem estipular brincadeira, tempo de brincar, é mero observador, só participa das atividades se convidado e pode se retirar da brincadeira em qualquer tempo, sendo seu papel montar o espaço lúdico, a escolha dos brinquedos e propicia espaço dinâmico a seu público. Tendo essa prática mais fácil quando dentro desse espaço da brinquedoteca e ter o livro visto como um brinquedo pela criança, a hora do conto como uma brincadeira, essa atividade fica mais próxima para o mediador estimular um leitor. Usar o brinquedo para mediar esse momento mágico faz parte da capacitação do mediador, conforme Fortuna (2011) o brinquedo é a presença do material lúdico concretizado, porém como é apresentado, e qual a intenção do adulto é que vai definir esse objeto. O livro pode ser mostrado como um brinquedo, mas deve

deixar a imaginação da criança livre para explorar suas possibilidades e suscitar a brincadeira e propiciar algum aprendizado.

Questão 5: Como você percebe que a brinquedoteca contribui na mediação da leitura, para o estímulo à leitura com crianças na utilização do livro como brinquedo?

[...]. É pensar na relação que eu vejo sempre como benéfica, não vejo como dreno, um brinquedo roubando um livro, sendo um concorrente do livro, que a gente sabe que infelizmente tem pessoas que ainda pensam que o brinquedo vai roubar a verdadeira experiência literária. De que a criança que lê, que a criança que brinca muito, lê pouco. O tempo que poderia estar usando para leitura, está usando para brincar. A minha experiência tem me provado ao contrário tanto no trabalho clínico, quanto na universitária, como no meu trabalho na formação educadora, palestras, de que não há perda de leitor por causa do aumento do tempo da brincadeira. Eu diria, embora eu não tenha nenhum estudo assim temático que correlacione esse aumento do interesse pela literatura. Implicitamente a gente nota que há transbordamento, que a tempo não é mais o jogo, eu quero saber que história está por trás do jogo, RPG (Role-Playing Game), a gente vê isso com RPG é muito interessante porque ele lida essa questão do jogo com a literatura e com a construção de história, porque ali “eu não só sou reprodutor de história, eu construo histórias” né? E aí eu faço a minha própria história, eu sou o protagonista dela [...].

O livro como brinquedo [...]. Inclusive e especialmente na utilização do livro como experiência de prazer, usufruto, de fascínio, arrebatamento, de transposição para nós, para outros novos mundos, mundos imaginários, mundo fantástico, mundo da vida alheia. A gente pode até não ler literatura fantástica, biografia. Eu particularmente gosto de ler história da vida dos outros, não é, e aí o que eu ganho com esse tipo de leitura, de texto literário não é. Eu entro em outro mundo, mundo da vida alheia, outro mundo também, não é o meu mundo não é, [...]. Cada um conta uma história, claro.

Através desta pergunta foi possível constatar que o brinquedo e o livro andam juntos no que diz respeito ao estímulo à leitura, pois cada um tem o seu papel e um complementa o outro dentro da brinquedoteca, onde pode e deve contemplar toda

essa dinâmica que o livro brinquedo traz para as crianças através do seu cenário lúdico e de seus mediadores. Conforme Fortuna (2017) afirma:

[...] tem texto literário [...]. A onde está a brincadeira na leitura? Vamos pensar que isso é brincar, como que a gente sabe se alguém está brincando? Quais as características? Imersividade, a pessoa mergulha, temos isso na leitura, como se fosse a dimensão ficcional, não é de verdade, nós temos isso na literatura, aquilo que estamos lendo não é o que está acontecendo aqui e agora.

Ela aponta neste trecho, o livro como brincar, como um faz de conta e isso é a essência do que se deseja no contato da criança com livro, onde ela sinta o livro como prazer, lazer e na brinquedoteca pode estar contido este estímulo.

Questão 6: Quais as percepções dos responsáveis pelas Brinquedotecas sobre o estímulo à leitura a partir do uso do livro como brinquedo?

Acho que já desenvolvi essa resposta, mas de certa forma acho que é notória essa relação de benefício como eu disse e de mútua influência, amplia o repertório de brincadeiras porque eu tenho novos personagens, novos jeitos de contar o meu brincar [...].

Essa questão ela apresenta o livro brinquedo como de mútua influência, como um complementa o outro, sendo atividades em conjunta e não, o brincar em detrimento de um leitor. Ficando claro na opinião da entrevistada que ela acredita que são duas formas de objeto, mas que se interliga na hora do brincar, na hora do conto e dentro da brinquedoteca.

Questão 7: Você acredita que se tivéssemos mais espaço como a brinquedoteca, para crianças, poderíamos aumentar o número de leitores jovens em um futuro próximo?

Eu estou convencida disso, nós precisamos muito de mais brinquedotecas, não só para pessoas brincarem, mas porque essas brincadeiras são uma etapa de seu desenvolvimento, de desenvolvimento interior como a dimensão que a brincadeira na forma da literatura, da arte, da região [...], qual o destino do brincar? Brincar não acaba ele se espalha em nós, ele se espraia, ele se metamorfoseia, ele assume novas formas, não é? E aí nós assistimos a um filme ou a uma novela em casa, aqueles critérios que eu mencionei da introspectividade, improdutividade, liberdade, a questão

espontânea, não é porque me mandaram que eu estou fazendo, pode até ter me pedido para fazer, mas quem decide fazer sou eu, quando eu quero. Vocês veem em contação de história, podem enfileirar todo mundo, tá ali todo mundo obedecendo a uma ordem. Tem um momento em que tu percebes que quem tá ali porque quer, tu nota na atitude corporal, o jeito de se envolver na narrativa, já não é para cumprir uma ordem é para atender a um desejo. [...] de esperar pelo desenlace, de começar de novo e de novo, de fruir de diferentes formas a mesma coisa, isso é o que a gente aprende brincando. Eu acho que os bons mediadores de leitura serão aqueles que brincarem muito, tanto que brincarem mais, melhor.

Verifica-se com a resposta da coordenadora que a brinquedoteca perpassa o simples brincar sem interesse, ela é muito maior e sendo assim, de grande importância para o desenvolvimento pessoal e para aprender o gosto de ouvir histórias e de dedilhar um livro, brincar e crescer, sem perder essência. Através da brinquedoteca podemos dar vazão as brincadeiras, a liberdade para o imaginário, de ser quem quiser, de crescer com saúde, de ter o direito de brincar.

Do mesmo jeito que a escola não é simplesmente um estabelecimento de ensino e a creche são muito mais que um abrigo para crianças a brinquedoteca não é apenas um recinto reservado aos brinquedos. A brinquedoteca é o espaço mágico criado para dar oportunidade às crianças de brincar de forma enriquecedora, de mergulharem em seus brinquedos sem adultos para atrapalhar. Lá existem muitos brinquedos, muita magia e criatividade. E as “brinquedistas” são adultas, mas adultos iluminados pela criança viva dentro de cada uma. E elas estão trabalhando em brinquedotecas prontas a favorecer e enriquecer o brincar da criança. (ABBRI, 20-?).

Este ambiente que foi criado principalmente para a criança e tem como objetivo principal estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e incentivar a brincadeira do faz de conta, a solucionar problemas, a socialização entre outros, colocando ao entendimento da criança uma variedade de atividades, além de possibilitar a ludicidade, permitindo que ela construa o seu próprio conhecimento. E não esquecendo que as pessoas que trabalham nesses locais quanto mais brincar, melhor ela é.

9 RESULTADOS

Este estudo procurou verificar de que forma as brinquedotecas da FACED/UFRGS, da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca UFRGS (Campus do Vale) contribuem para o estímulo à leitura mediada pelo livro como brinquedo. Assim sendo, com base no referencial teórico, nas entrevistas realizadas com as mediadoras e a coordenadora das brinquedotecas, foi exequível atingir os resultados satisfatórios para responder aos objetivos geral e específicos propostos para subsidiar este estudo, os quais serão apresentados a seguir:

Como objetivo geral deste estudo, **verificar como as brinquedotecas da FACED/UFRGS, da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca UFRGS (Campus do Vale) contribuem para o estímulo à leitura mediada pelo livro como brinquedo**, verificou-se que as brinquedotecas contribuem com estímulo ao livro e à leitura com as crianças, realizando as atividades em diferentes modalidades. Através da hora do conto, realizada pelas mediadoras, as crianças acessam vários tipos de livros, em conjunto com os brinquedos, dividindo o mesmo espaço, sendo para elas um momento lúdico. Além disso, para esses momentos, as mediadoras escolhem as histórias respeitando as preferências e as faixas etárias das crianças, como também se preocupam se esse momento está sendo agradável para as crianças, mudando a tonalidade da voz para chamar a atenção e até mesmo atenuando o rumo da história para contemporizar as emoções que afloram com os personagens.

No entanto, a Brinquedoteca da FACED/UFRGS é diferente no aspecto em que ela não recebe crianças, mas trabalha para a formação de docentes com o objetivo de formar o professor para mediar o brincar. Ela conta com o empréstimo de materiais para uso pedagógico e de lazer. Os professores utilizam esse acervo para estimular as crianças com jogos, brinquedos e entre outros, livros para aprendizado lúdico, aprendem brincando, onde tudo é apresentado pensando no brincar. As histórias contadas são utilizadas para desenvolvimento das brincadeiras, sendo assim, a literatura é vista com prazer, como ludismo.

a) identificar as características dos espaços das brinquedotecas como cenário lúdico às crianças.

Nas visitas, e durante as entrevistas, foi possível identificar que há diferenças entre elas, pois cada uma tem suas próprias características físicas. A Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS tem uma sala específica dentro da Creche denominada Ludoteca, ou seja, uma brinquedoteca, pois são sinônimos, tendo neste espaço: brinquedos, livros, jogos e muitos outros acessórios que deveriam contemplar uma brinquedoteca, sendo um local de brincar, de prazer, de ludismo.

A Brinquedoteca UFRGS (Campus do Vale), não tem uma sala específica para o brincar, para esse momento lúdico, o que as mediadoras fazem é preparar o ambiente para a hora do conto com estímulos para isso, sendo arrumado o local, tiram o material que não será utilizado e colocam o que vão utilizar para aquele momento. A Brinquedoteca em seu espaço, possui em suas salas materiais como: brinquedos, alguns livros, jogos e outros objetos para uso diário e os demais materiais ficam em outra sala guardada em armários, sendo utilizados em momentos específicos pelos mediadores e professores. Esta Brinquedoteca conta com espaço, acervo e mediadores que tem potencial para estimular o livro e a leitura e, mesmo sem ter um local definido para chamar de brinquedoteca, elas fazem esse contato do livro com a criança montando todo um cenário lúdico para essa atividade.

Já a Brinquedoteca da FACED/UFRGS mesmo não atendendo crianças, tem em seu espaço um acervo completo, tendo diversos itens para empréstimo, desde brinquedos, livros, diferentes jogos, acessórios, até mesmo fantasias adulto e infantil entre outros. É muito grande o acervo, mas a espacialidade é mínima, visando que não atende crianças e que esse local é específico para o empréstimo de materiais.

b) observar como o livro é apresentado nesse espaço na mediação da leitura para as crianças.

No relato das mediadoras identificou que elas apresentam a hora do conto muitas vezes com a utilização do livro como recurso, mas podendo usar outras fontes para ilustrar as histórias, sendo que, ao final da contação, elas mostram que a história que elas ouviram está dentro daquele livro. As mediadoras deixaram claro que o mais importante era prender e chamar a atenção deles naquele momento, seja pela vestimenta, pela mudança de voz, a interação com as crianças e até mesmo mudança na história para tentar prendê-los àquela narrativa. As mediadoras têm como propósito

principal que esse momento seja de prazer para as crianças, onde elas sintam-se pertencentes àquelas histórias e, assim, apresentar o livro nessa atmosfera de alegria e de brincadeiras.

c) avaliar as percepções dos responsáveis pelas Brinquedotecas sobre o estímulo à leitura a partir do uso do livro como brinquedo.

Foi constatado através das falas das entrevistadas que o livro tem sim o interesse das crianças a partir do estímulo que é feito durante a hora do conto. As mediadoras trazem ainda em suas narrativas que quando dão voz ao livro, quando estimulam esse objeto de maneira lúdica através das narrativas, tornando essas histórias interessantes para eles, o livro é buscado pelas crianças tanto ou mais que os brinquedos. Mas tudo vai do estímulo com que é apresentado para as crianças.

A Coordenadora da brinquedoteca da FACED, foi além, afirmando que o livro dentro das brinquedotecas também é um desencadeador de brincadeiras. Ela traz que o brincar e o livro se complementam no enriquecimento desses momentos lúdicos, ressaltando que a experiência da leitura como um desdobramento da brincadeira, e a literatura como um roteiro da mesma. Deste modo, evidenciando que leitura quando apresentada para as crianças estimula o acesso ao livro, devido à interação que elas fazem com o lúdico.

d) verificar se o uso do livro como brinquedo estimula a leitura em crianças nesses espaços.

Esse objetivo específico foi respondido positivamente, mostrando, ao longo das narrativas das entrevistadas, a importância de apresentar o livro de maneira lúdica, em um ambiente propício para o brincar. Estimula sim, o contato das crianças com o mundo da leitura.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização dessa pesquisa, pretendo mostrar que é preciso que mais pessoas conheçam e percebam a importância de ter brinquedotecas em todos os espaços em que recebam crianças. Não só em escolas, mas também em bibliotecas universitárias, públicas, especializadas, entre outras, pois muitos pais levam seus filhos nesses espaços por diversas necessidades e não tem uma atividade de atendimento para essas crianças, além de condomínios, locais públicos, restaurantes e entre outros lugares. Talvez, se tivéssemos brinquedotecas em mais lugares e essas com livros, seria possível um futuro com mais leitores.

As bibliotecas em geral, deveriam ter incorporado a brinquedoteca como uma nova concepção para estimular o contato com livros nesse espaço, levando as crianças ao interesse pelos mesmos, como um processo contínuo, através de incentivos e estratégias de brincadeiras permanentes. Assim, é possível demonstrar que o livro pode ser um brinquedo divertido e não algo distante de seu mundo infantil.

Nesse sentido, os estímulos apresentados pelos sujeitos do estudo com relação às crianças, evidenciou o quão imprescindível esse contato com o livro, como brinquedo, nesse espaço brinquedoteca, ocorre tanto de modo natural ou através da mediação. Para o desenvolvimento social e cognitivo da criança se realiza através da brincadeira, do lúdico, onde elas vão aprendendo a conhecer a si mesmas e ao outro auxiliando a resolver suas próprias emoções e conflitos. Por isso, a presença da leitura é fundamental para as crianças e a importância das histórias contidas nos livros servem de roteiro de aventuras, onde elas possam perceber o livro como mais um brinquedo que possibilita a criatividade, a imaginação e a diversão.

Por meio da história contida no livro, o indivíduo, desde antes de nascer, ainda no ventre da mãe, já sente o mundo através dos sentimentos maternos, sendo assim, já se pode contar histórias nesse estágio de desenvolvimento intrauterino e desta maneira, estimular, desde cedo, o gosto por leituras. Este incentivo pode e deve começar na família, prosseguindo na escola, com a hora do conto e assim continuar atraindo o interesse dos pequenos pelo mundo do livro e da leitura.

No entanto, esses espaços das brinquedotecas na UFRGS estão fechando, devido à falta de interesse do poder público em mantê-los abertos, indo na contramão do que este estudo aponta, onde evidencia através das falas das entrevistadas a importância de ter esse espaço para o brincar e assim, por consequência através da

hora do conto e do livro apresentado como brinquedo, estimular o gosto pela leitura. Portanto, é desta maneira que as brinquedotecas podem e devem contribuir como um local propício à leitura onde o livro pode estar inserido e ser explorado pelas crianças, possibilitando a interação de maneira lúdica e prazerosa na construção da aprendizagem desde os anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias**. In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. SP: Scipione, 1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/223195633/Por-uma-arte-de-contar-historias-de-Fanny-Abramovich>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS: ABBri. **O que é Brinquedoteca**. [20-?]. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.net.br/?p=1747>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca** no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

ARARIPE, F. T. M. A.; PANTALEAO, F. V. A.; CAVALCANTE, P. R. A influência do brincar e do brincar na formação do leitor. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21157>>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

BASSOLS, Ana Maria Siqueira; DIEDER, Ana Lúcia; VALENTI, Michele Dorneles. A Criança Pré-Escolar. In: EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS; Ana Margareth Siqueira. (Org.). **O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 6, p. 91-103.

BRITO, Danielle Santos de. A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo. **Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS**, Ano IV, n. VIII, 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em 22 jun. 2017.

CARVALHO, Célia de; LIMA, Pascoal (org.). **Leitura: múltiplos olhares**. São Paulo: Unifeob, 2005.

COSTA, Enise Cardoso da. **Acervo de Cd e Dvd**. 2017. 1 fotografia, color.

_____. **Acervo de Gibis FACED/UFRGS**. 2017. 1 fotografia color.

_____. **Acervo de Livros Creche Francesca Zacaro da UFRGS**. 2017. 1 fotografia, color.

_____. **Acervo de Livros de Diversos Formatos**. 2017. 1 fotografia, color.

- _____. **Acervo que Fica no Armário.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Brinquedos e Dvd's.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Brinquedos e Jogos em Sala de Aula.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Brinquedos em Sala de Aula.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Brinquedoteca da FACED/UFRGS.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Caixas com Diversos Itens.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Cantinho da Leitura.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Cantinho da Mediação.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Fantasia e Acessórios.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Fantoches.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Fantoches, Instrumentos Musicais, Brinquedos.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Histórias Mais Pedidas.** 2017. Gráfico (1).
- _____. **Jogos.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Jogos Estruturados.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Livros de Literatura.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Livros, Brinquedos, Jogos em Sala de Aula.** 2017. 1fotografia, color.
- _____. **Local de Empréstimo.** 2017. 1fotografia, color.

_____. **Materiais de Empréstimo com Mais Saída.** 2017. Gráfico (2).

_____. **Sujeitos Participantes do Estudo.** 2017. Quadro (1).

_____. **Vitrine do Mês e nas Prateleiras Jogos Customizados.** 1 fotografia, color.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca:** definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (org) *O direito de brincar*. 4^a. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p.37-52.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca:** um mergulho no brincar. São Paulo: Aquariana, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A Formação Lúdica do Docente e a Universidade.** Universidade Federal Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35091/000793590.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos. **FORTUNA, Tânia Ramos:** depoimento [out. 2017]. Entrevistador: E. da Costa. Porto Alegre: FACED-UFRGS. Gravador de celular. Entrevista concedida para trabalho acadêmico.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: editora UFRGS, 2009. (Série Educação a distância)

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOOGLE MAPS. **[Mapa de Localização da Faculdade de Educação da UFRGS].** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Faculdade+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+UFRGS/@-30.0333441,-51.2197408,15z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0xcxbf4e2a69b0e81!8m2!3d-30.0333441!4d-51.2197408>>. Acesso em 06 de dez. 2017.

GOOGLE MAPS. **[Mapa de localização Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS].** Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=\[Mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+Creche+Francesca+Zacaro+Faraco+da+UFRGS\].&npic=0&rllfq=1&rlha=0&rllag=-](https://www.google.com.br/search?q=[Mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+Creche+Francesca+Zacaro+Faraco+da+UFRGS].&npic=0&rllfq=1&rlha=0&rllag=-)>

30038033,-
51212047,781&tbm=lcl&ved=0ahUKEwjC7ajrmfbXAhXJvJAKHeoPDSsQtgMIKg&tbs=lr:!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:2&rldoc=1#rli=hd:;si:;mv:!1m3!1d4551.310436793094!2d-51.21204785!3d-30.038033799999994!2m3!1f0!2f0!3f0!3m2!1i341!2i253!4f13.1;tbs:lr:!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:2>. Acesso em: 06 de dez. 2017.

GOOGLE MAPS. **[Mapa de localização Creche do Campus do Vale]**. Disponível em:

<[INSTITUTO PRÓ-LIVRO: Fomento à leitura e acesso ao livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª. ed. São Paulo, 2016. Disponível em:](https://www.google.com.br/search?q=Mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+Creche+do+Campus+do+Vale&npsic=0&rflfq=1&rlha=0&rllag=-30084820,-51126958,1645&tbm=lcl&ved=0ahUKEwiktf-gm_bXAhXKFpAKHcPODE4QtgMIKg&tbs=lr:!2m1!1e2!3sIAE,lf:1,lf_ui:2&rldoc=1#rli=hd:;si:;mv:!1m3!1d13845.269270424242!2d-51.1269583!3d-30.084820349999998!2m3!1f0!2f0!3f0!3m2!1i227!2i385!4f13.1;tbs:lr:!2m1!1e2!3sIAE,lf:1,lf_ui:2>. Acesso em 06 de dez. 2017.</p>
</div>
<div data-bbox=)

<<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica 6ª** ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANFRO, Gisele Gus; MALTZ, Sandra; ISOLAN, Luciano. A Criança de 0 a 3 anos. In: EIZIRIK, Cláudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS; Ana Margareth Siqueira. (Org.). **O Ciclo da Vida Humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 5, p. 73-89.

PORTAL SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresa. **Como montar uma brinquedoteca**. [20-?]. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-brinquedoteca,4e287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 09 jul. 2017.

RAU, Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica.

2ª ed. Ver., atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

SANTOS, S.M.P. et al. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOUZA, C.P. **Berçário e Ludoteca** : projeto mimeo. UFPR, 1995 *apud* SEBRAE, [20-?]

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Bases Teórico- Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: idéias gerais para a elaboração de um Projeto de Pesquisa**. 2ª. ed. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. Col. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v.4.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação/FACED. 2017. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/faced/historico/>>. Acesso em 06 de dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Creche Francesca Zacaro Faraco. 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/creche/historico-1>>. Acesso em: 06 de dez.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Brinquedoteca da UFRGS (Creche do Campus do Vale). 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/brinquedoteca/historico.html>>. Acesso em 06 de dez. 2017.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1975.

APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado de Entrevistas (Mediadora)

- 1) Como é feita a hora do conto e quais os recursos utilizados para realização das atividades?
- 2) Você percebe se as crianças gostam desse momento? Como elas reagem durante a contação?
- 3) As crianças pedem para você contar outra ou a mesma história, assim que termina a narrativa?
- 4) Quais os temas que eles mais gostam de ouvir?
- 5) Eles buscam os livros assim que acaba hora do conto para saber mais sobre a história ou para levar para contar para família?
- 6) No espaço da brinquedoteca há disponibilidade de livros? As crianças preferem mais os brinquedos ou livros? Por quê?
- 7) Você considera que a brinquedoteca seja um espaço de estímulo à leitura?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA COORDENADORA DA
BRINQUEDOTECA DA FACED - PROFESSORA DOUTORA TÂNIA FORTUNA**

- 1) Como funciona a Brinquedoteca da FACED/UFRGS? Qual público atendido? Quais os itens mais utilizados?

- 2) Quais as características dos espaços das brinquedotecas como cenário lúdico às crianças?

- 3) Na sua opinião o livro deve estar presente na brinquedoteca como material lúdico para as crianças? Por quê?

- 4) A brinquedoteca contribui para a formação de mediadores de leitura? Em quais aspectos?

- 5) Como você percebe que a brinquedoteca contribui, na mediação da leitura, para o estímulo à leitura com crianças, na utilização do livro como brinquedo?

- 6) Quais as percepções dos responsáveis pelas Brinquedotecas sobre o estímulo à leitura a partir do uso do livro como brinquedo?

- 7) Você acredita que se tivéssemos mais espaço como a brinquedoteca, para crianças, poderíamos aumentar o número de leitores jovens e adultos em um futuro próximo?

APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a).....está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“A BRINQUEDOTECA COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ESPAÇOS QUE UTILIZAM O LIVRO COMO BRINQUEDO”**. Nesta pesquisa, cujos objetivos e justificativas são: De que forma a brinquedoteca da FAGED/UFRGS, a brinquedoteca da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca UFRGS (Campos do Vale) contribuem para o estímulo à leitura com crianças de zero a quatro anos, na utilização do livro como brinquedo na mediação pelos professores?

O objetivo geral deste estudo pretende verificar como as brinquedotecas da FAGED/UFRGS, da Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS e Brinquedoteca UFRGS (Campos do Vale) contribuem para o estímulo à leitura na utilização do livro como brinquedo na mediação pelos professores. A minha participação no referido estudo será no sentido de trazer à luz a brinquedoteca, pois não possuo o conhecimento de seu funcionamento e nem mesmo se oferece esse contato com a leitura e com livro, pelo simples fato de não pertencer ao nosso cotidiano.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete prejuízo.

Sendo assim, eu, _____, nascido (a) no ano de _____, portador (a) da Carteira de Identidade no _____, além de ter tido a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas e questões adicionais relativas ao Projeto de Pesquisa. Logo, aceito que os dados recolhidos durante a pesquisa permaneçam como propriedade dos Pesquisadores responsáveis e autores: Enise Cardoso da Costa, Claudina Romero Tosi e Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2017.

_____.

Assinatura do Sujeito Participante